



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Bandcamp e a cena musical independente em Portugal

Joana Isabel Fernandes Morgadinho

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Doutora Maria João Soares Almeida Pedroso de Lima
Investigadora Integrada e Professora Auxiliar Convidada
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de História

Bandcamp e a cena musical independente em Portugal

Joana Isabel Fernandes Morgadinho

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Doutora Maria João Soares Almeida Pedroso de Lima
Investigadora Integrada e Professora Auxiliar Convidada
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

À minha mãe e ao meu pai

Agradecimento

Grata por toda a gente com quem já passei horas perdidas no tempo a ouvir música e a dançar.

Eternamente grata à minha incansável orientadora, Professora Maria João Lima, pela delicadeza, amabilidade, trabalho e, acima de tudo, por toda a calma e paciência.

Infinitamente grata, naturalmente, pelo amparo de proporções inimagináveis e espaciais da minha Mãe Isabel, do meu amoroso irmão João e do meu sábio padrinho, João T. Mexia.

Agradeço à minha irmã, Helena.

Um abraço e um beijinho à Residência Roçadas, não sei como agradecer.

Um aconchegante e apertado abraço aos meus amigos que me deram e dão amor, segurança, estrutura e que acreditaram e acreditam em mim. Obrigada pela paciência, meus anjos.

Um beijinho ao meu pai.

São todos música para os meus ouvidos.

Que se faça música até ao fim.

Resumo

Com a força de criar num ponto de ebulição cada vez mais gritante, as comunidades são obrigadas a reunir esforços para verem concretizados os seus projetos, ideias, ânsias e inquietações. A arte e neste caso em particular, a música nas cenas musicais independentes, pode ser vista como forma de protesto e resistência e a era da digitalização obriga à procura de espaços onde seja possível publicar e dar a conhecer em forma de arquivo ou repositório, as obras que são criadas à margem da linguagem corrente com recurso ao diy e que encontram em plataformas alternativas o ex-líbris capaz de responder às exigências da comunidade e escapar às lógicas algorítmicas da indústria da música.

Nos dias que correm, o universo das plataformas digitais independentes é um ponto de fuga e representativo de lugares de consumo e produção que rejeitam a lógica mainstream e constroem soluções para os problemas que resultam da evolução dos tempos. Não de uma forma generalizada, a plataforma Bandcamp é para muitos um exemplo de esperança, autonomia criativa e liberdade artística e, como consequência, um possível exemplo de uma plataforma alternativa à retórica corrente do streaming.

Por assim ser, procurou-se, por via de um questionário online autoadministrado, conhecer os seus utilizadores, sejam eles ouvintes e/ou artistas, através de uma amostra por conveniência (n=99). A perceção dos utilizadores em relação a questões equivalentes varia em virtude do seu perfil de posicionamento, constatando que valorizam funcionalidades diferentes consoante a sua posição perante a plataforma.

Palavras chaves: cena musical independente, diy, plataformas digitais, modos de relação

Abstract

The urgent need to create is at an ever-increasing boiling point and communities are forced to join forces in order to realise their projects, ideas, anxieties and concerns. Art, and in this case music in the independent music scenes in particular, can be seen as a form of protest and resistance and the age of digitalisation is forcing the search for spaces where it is possible to publish and make known, in the form of an archive or repository, the works that are created outside the mainstream language using diy and that find in alternative platforms the ex-libris capable of responding to the demands of the community and escaping the algorithmic logic of the music industry.

Nowadays, the universe of independent digital platforms is a vanishing point and representative of places of consumption and production that reject mainstream logic and build solutions to the problems that result from the evolution of the times. Not in a generalised way, the Bandcamp platform is for many an example of hope, creative autonomy and artistic freedom and, as a consequence, a possible example of an alternative platform to the current rhetoric of streaming

As a result, a self-administered online questionnaire was used to get to know its users, whether they be listeners and/or artists, through a convenience sample (n=99). Users' perceptions of equivalent issues vary depending on their positioning profile, and it was found that they value different functionalities depending on their position on the platform.

Key words: independent music scene, diy, digital plataforms, relation mods

Índice

CAPÍTULO 1.....	3
Estado da Arte	3
1.1 Cena Musical	3
1.2 DIY e a cena musical independente portuguesa independente	5
1.3 DIY e os mundos da arte	6
1.4 Audição de música enquanto prática cultural	9
1.5 Modos de relação com a música	10
CAPÍTULO 2.....	13
2.1 Bandcamp: diy e autonomia artística	13
2.2 Bandcamp – Historial e Conceção	16
2.3 Caracterização das funções da plataforma Bandcamp na ótica do utilizador	18
CAPÍTULO 3.....	23
Metodologia	23
3.1 Caracterização metodológica.....	23
CAPÍTULO 4.....	27
Análise de Resultados	27
4.1 Geral	27
4.2 Perfil de Ouvintes	33
4.3 Perfil de artista	39
4.4 - Síntese de resultados	46
Conclusões.....	53
Referências Bibliográficas.....	55
Anexos.....	59
Anexo A – Questionário “Bandcamp e a cena musical independente em Portugal”	59

Introdução

A presente dissertação tem como objetivo conhecer os utilizadores do Bandcamp, uma plataforma digital que agrega uma comunidade de ouvintes e/ou artistas e uma loja online, e tentar perceber a formas como estes se posicionam em relação à mesma. Para isso, recolheram-se opiniões sobre a sua influência da plataforma na cena musical independente em Portugal, uma vez que se procurou responder-se à questão que implicações existem entre ouvintes/utilizadores e músicos/criadores.

Como tal, considerando que se abordará a música tanto da perspetiva da prática de audição, como da criação e produção, é crucial deixar claro a abrangência das práticas artísticas como pertencentes a mundos que não coabitam de forma dependente.

Para a análise que se pretende tecer, é fundamental compreender o carácter transversal do conceito de mundos da arte (Becker, 1982) e da sua evolução, assim como consta no trabalho de Diana Crane aquando da organização da distinção entre os mundos da arte e redes de contacto (Crane, 2015 apud Guerra & Costa, 2016, p.15). Para melhor entender as formas de interação com a música é relevante dar a entender o comportamento das audiências e dos criadores para com a plataforma e vice-versa.

Por se tratar de uma plataforma digital que surgiu a partir de uma retórica alternativa de democratização em relação aos modelos de negócio de produção e circulação de música mainstream, a plataforma Bandcamp (e também o Soundcloud) foi considerada uma solução que deu início a uma nova jornada no campo da indústria musical (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 3).

Uma vez que o processo artístico e criativo é vinculativamente coletivo e deriva de convenções informais das comunidades, neste caso em particular no que tem haver com a música, o ethos diy (do it yourself) é uma afincada característica da insurgência da solução que procura pôr em prática a teoria de um dos valores bases do punk e das cenas musicais alternativas que é suportado por uma lógica de empoderamento que toma posse dos meios de produção como alternativa aos circuitos correntes. A liberdade e autonomia artísticas, a resistência, perseverança e força coletiva são para os “novos independentes” e “free lancers”

motores de criação de emprego e combate à precariedade, característica marcada das carreiras artísticas independentes (Oliveira & Guerra, 2016, p. 136).

Das carreiras artísticas independentes, acresce a necessidade de abordar o conceito de cena musical e os modos de relação com a prática de audição de música.

Além das motivações e experiências pessoais com a plataforma Bandcamp que, naturalmente, nos fizeram chegar ao lugar de reflexão atual, há ainda motivações de cariz científico, uma vez que considero ser importante analisar com mais afinco a influência da digitalização da prática de audição de música nas carreiras artísticas independentes e a forma como os efeitos e consequências podem afetar as performances artísticas, não só no caso da música como também da arte em geral em Portugal.

Esta análise ocorre no presente ano e visa, também, colmatar a falta de especificações de dados de utilização de utilizadores de plataformas como o Bandcamp que operam fora da lógica do mainstream.

A dissertação está organizada em cinco capítulos entre os quais o estado da arte, capítulo 1, onde vigoram breves explicações dos principais conceitos que serviram de alicerce para o presente estudo, como é o caso do conceito de diy, de mundos da arte, de cena musical independente e dos modos de relação com a prática de audição de música em Portugal.

O segundo capítulo que tem como principal objetivo dar a conhecer ao leitor a plataforma Bandcamp, o seu carácter diy, a sua história e conceção e um subcapítulo dedicado à caracterização das funções do Bandcamp (Bandcamp Daily, Bandcamp Radio, Bandcamp Discover e Bandcamp Friday) na ótica do utilizador.

De seguida, o capítulo 3 dedica-se à metodologia e explica o caminho metodológico que deu origem aos resultados da pesquisa que dão lugar ao capítulo número 4 do presente trabalho. Nesse capítulo, são desenvolvidos os dados que resultado do questionário que foi aplicado com vista a conhecer os utilizadores da plataforma Bandcamp.

Por último, apresentam-se as conclusões do estudo.

CAPÍTULO 1

Estado da Arte

A prática de ouvir música, o diy como motor de reação à criação nos mundos da arte, a cena musical independente portuguesa e a forma como todas as relações são motivo de eclosão são discussões que têm vindo a ser motivo de escrutínio pela academia. Deste modo, este capítulo dedica-se à exposição da discussão de temas que configuram os assuntos referidos anteriormente e está organizado da seguinte forma: 1) cena musical; 2) diy e a cena musical independente portuguesa; 3) diy e os mundos da arte; 4) audição de música enquanto prática cultural; 5) modos de relação com a música.

1.1 Cena Musical

Como ponto de partida para a revisão de literatura é de extrema relevância ter em conta o trabalho feito até então a respeito do conceito de cena de musical. A propósito, Paula Guerra (Guerra, 2016, p. 4) alerta para a importância da conceção e evolução do termo e de como é necessário partir do princípio que o conceito de ‘cena’ está intimamente ligado ao conceito de ‘campo’ e de ‘mundos da arte’, de Pierre Bourdieu (1995) e Howard Becker (1982), respetivamente.

Foi a partir de Bourdieu que começou a discussão do que agora chamamos de cenas musicais. A autora Paula Guerra (Guerra, 2016, p. 4) sustenta que a noção de ‘campo’ atenta num espaço de poder e conflito onde cada o campo, digamos artístico, é relativamente autónomo, hierárquico e rege-se por regras próprias. O espaço em causa é um lugar social de confronto de ideias que é definido como uma espécie de sistema organizado, onde os estímulos interativos são duradouros em vez de arbitrários.

Mais tarde, surgiu o conceito ‘art worlds’ (mundos artísticos) e outras formas de o perceber uma vez que tem vindo a evoluir desde que foi concebido, em primeira instância, por Becker (1982).

A forma de reconhecer e perceber o que é compreendido por arte e todos os mundos envolvente é sofredora de transformações. No plano académico, a reflexão evoluiu no sentido de encontrar novas formas de explicar a importância da cooperação além dos

limites impostos. As convenções perpetuadas pelo mundo artístico através da prática colaborativa e cooperativa, mesmo que estas convenções sejam criadas de forma não intencional, demonstram a relação simbiótica que existe entre o público e o artista (Guerra & Costa, 2016).

Além do conceito de mundos da arte que pressupõe a multiplicidade de mundos e, por isso, de atores culturais interdependentes e que cooperam entre si, Becker enfatiza a importância das convenções sejam elas intencionais ou mais instintivas. As convenções de que fala assentam, sobretudo, na partilha de conhecimento que possibilita e estimula o ambiente artístico e criativo, através das diferentes interações que caracterizam o mundo da cultura. A sua principal motivação é reconstituir os repartimentos dos campos artísticos, tratando-os com vulnerabilidade e como organismos que se transformam (Guerra, 2016, p. 4).

Noutro prisma, Andy Bennett vai discutindo o conceito de ‘cena’ quando se refere à atividade musical e às suas formas de significância, sejam elas direcionadas ao consumo ou simplesmente dirigidas ao ato de produzir e criar, produto natural do dia a dia em comunidade (Bennett, 2004).

Neste caso, o autor faz uso deste termo quando se refere a uma específica localização onde existe um ecossistema musical *sui generis* e, por isso, específico e peculiar, resultado da apropriação ou da adaptação (Guerra, 2016, p. 4). Este termo abarca a ideia de entidade interligada e conectada a vários grupos sociais que partilham estética, expressões e cultura semelhantes (Gomes, 2013, p. 28).

Por exemplo, no caso específico da subcultura do hardcore, a definição de cena que integra a dissertação de Rui Telmo Gomes engloba a evolução do termo e adapta-se na perfeição à presente dissertação, uma vez que trata a paisagem do underground (Gomes, 2013). É importante identificar a ligação existente entre as culturas juvenis e as maneiras como fruem em espaços transitórios e com dialéticas mutáveis (Andy & Kahn-Harris, 2004, p. 28 apud Gomes, 2013).

Em respeito do foco em fazer música underground e nas práticas culturais subjacentes, o autor destaca a exaltação coletiva, em contextos precisos que se podem distinguir facilmente entre locais, translocais e virtuais. Este tipo de distinção faz parte da desconstrução do conceito de cena e da junção do mesmo com os planos da cultura juvenil e da prática musical, para além de definir objetos de estudo. Como tal, o autor refere que *cena* é um conceito ambíguo e que carrega diferentes formas de entendimento, o que demonstra a sua

flexibilidade que se comprova através da forma como está empregue no discurso corrente das coletividades (Gomes, 2013, p. 28).

Apesar de culminar na ideia de que o caminho de consolidação teórica passa por abdicar de conceitos metafóricos como o de cena ou neo-tribo, a importância dos mesmos é reconhecida pelo autor como uma mais-valia no estudo da relação entre fatores sociais e expressão musical, como é o caso de fenómenos associados à formação de gostos interligados a estilos de vida (Gomes, 2013, p. 32).

A cena virtual em que se insere o presente trabalho vai ao encontro dos traços teóricos do termo ‘cena’ uma vez que se centra na prática musical, seja ela de consumo ou produção, pois reflete redes de afinidade, contextos geográficos, os campos profissionais, a tradição local reconhecível e a partição comunitária. É, pois, na música que as coletividades encontram a principal forma de expressão e produzem a sua construção identitária contracultura em comunidade (Gomes, 2013, pp. 29–31).

1.2 DIY e a cena musical independente portuguesa independente

A praxis diy enquadra-se no esforço coletivo de criação e cooperação artística defendida por Becker quando rejeita a origem individual da criação e do seu resultado. (Guerra & Costa, 2016, p. 13).

A partir do esforço coletivo, a interação de circuitos que se julgavam fechados, atribuiu à arte e à cultura uma esfera de interpretação alargada, eternizada por elos, progenitores de mundos artísticos distintos geradores de interjeições, movimentos e linguagens.

Deste modo, as criações culturais da era digital são produto de fenómenos (políticos, sociais, económicos, naturais) harmonizáveis com a evolução do século. A arte, assim como exemplifica Becker com a música, pode significar formas de protesto e novas formas de agir: “revolutionary songs may provide the basis for revolutionary action” (Becker, 1982, p. 166).

Por sua vez, na equação do estudo, os mundos da arte de Becker e a arte como forma de protesto, a plataforma Bandcamp é exemplificativa de um exemplo de um espaço onde coabitam utilizadores que acumulam perfis de ouvintes, artistas e ambos num só. A editora independente portuense Saliva Diva (Rocha, 2024) e a editora independente lisboeta Rotten Fresh (Costa, 2024) são exemplos do espelho da evolução dos tempos e dos efeitos da globalização que resultaram na criação de soluções para fazer face à urgência das

consequências de fenômenos como é o caso da gentrificação. Estes dois exemplos encontram-se no arquivo editorial da plataforma.

Por outro lado, novas relações entre agentes foram estimuladas e deram origem a novas percepções das estruturas de poder, e por essa razão, novas formas de integração e organização na comunidade artística (Guerra & Costa, 2016, p. 14).

Em particular, o Bandcamp surge como alternativa, como já acima mencionado, com o grande objetivo de entregar ao artista a plenitude do retorno do seu trabalho, além de ser uma plataforma gratuita que parece corroborar a inevitabilidade do pagamento quase obrigatório do *streaming*.

De certa forma, contorna a lógica hegemônica que impera na paisagem do *streaming*, uma condicionante ao comportamento artístico, e predispõe uma atitude perante a arte algo automática devido à lógica algorítmica plataformizadora atual (Kiberg, 2023, p. 3). Ainda assim, a ideia de que a comunidade é composta por diversos atores culturais que coabitam ubiquamente, quer pertençam a uma elite, nicho metropolitano ou de um meio rural, e a ideia de que esses mesmos atores são capazes de se assumir como produtores culturais ou simplesmente membros de uma audiência, é primordial.

Com isto, é fundamental notar que existem convenções e um conjunto de procedimentos que são reconhecidos pelas mais variadas formas de participação, tal como afirma Becker (Becker, 1982, p. 29) e que fazem parte do conjunto de simbolismos próprios de cada espectro artístico (Gomes, 2013, p. 23).

1.3 DIY e os mundos da arte

Posto isto, o conceito ‘art worlds’ tem vindo a sofrer reflexões frutos da força evolutiva dos tempos e daí o trabalho de Diana Crane (2015). A referência ao trabalho da autora justifica-se pela distinção dos mundos da arte que estabeleceu. Os autores Paula Guerra e Pedro Costa fazem referência aos mundos que a autora distingue sendo eles, “network oriented, both in isolated networks and intersecting networks, profit-oriented and non-profit.” (Guerra & Costa, 2016, p. 15).

Quaisquer que sejam o tipo de redes sociais e plataformas em análise, a ideia é essencial para o estudo em causa, uma vez que se pretende recolher informação sobre as percepções de uma comunidade, geralmente composta por pessoas jovens que se relacionam entre eles próprios quanto ao seu papel no universo artístico, quanto à direção do seu

trabalho, expressão e como ouvintes. Esta conexão ultrapassa a identidade individual do agente e implica uma relação informal com todas as redes de contacto (coletivos, associações, editoras) (Guerra & Costa, 2016, p. 15).

Por sua vez, este processo dá azo à fluidez da expressão artística e permite a criação de trabalhos profundamente ideológicos e provocadores, já que as manifestações artísticas são fruto do meio envolvente.

No que toca à Saliva Diva, por exemplo, a crise da habitação que assola Portugal na atualidade, é um marco de viragem na forma de integração deste grupo de pessoas no Porto (Cipriano & Moreira, 2023). Contudo, os efeitos da pressão imobiliária que é vivida fazem sentir-se por todo o país, e vão acompanhando o encerramento de espaços que funcionaram como casas de criação e apreciação, de norte a sul, como o Arroz Estúdios, Espaço Sirigaita, a Sociedade Musical Ordem e Progresso (SMOP) (Lusa, 2023) ou o centro comercial STOP, no Porto (Cipriano & Moreira, 2023).

No que diz respeito às carreiras musicais com natureza *diy* em Portugal, por exemplo, a Saliva Diva e Rotten Fresh, as autoras Ana Oliveira e Paula Guerra, trabalharam a essência deste tipo de carreiras em Portugal quando exploraram a relevância de dois projetos DIY em Lisboa, a Filho Único e a Haus (Oliveira & Guerra, 2016).

Neste caso, o trabalho das autoras implicou entrevistas a membros de associações de programação cultural em Lisboa que surgiram como resposta à retórica mainstream da época, particularmente no ano de 2007. O referido trabalho justifica a influência dos “novos independentes” como nova parcela de uma nova condição perante o trabalho e trata de clarificar novas formas de integração e também de diferenciação entre profissão e carreira proferida por Becker (1982).

O escrutínio do termo *diy* (*do it yourself ou faça você mesmo*) que data do tempo do punk de Crass (Oliveira, 2021, p. 43) é, como já foi referido inúmeras vezes, de extrema relevância para a presente dissertação.

A respeito do termo *diy*, as autoras reforçam a importância da génese das práticas. As práticas induzem à produção de uma lógica mobilizadora alternativa baseada em pilares como a força, os meios, a liberdade e a ação coletiva que resultam da promoção de lugares de criação, de trabalho e futuro sucesso, capazes de ultrapassar a incerteza e precaridade do mundo do trabalho artístico, ao ser possível construir uma carreira profissional com estrutura (Oliveira & Guerra, 2016, p. 146).

A cena musical independente em Portugal é sustentada por um universo diy que opera segundo uma lógica de subsistência. O *modus operandis* mainstream da indústria da música obriga à criação de formas de resposta que nada tem haver com o reflexo da porção de individualidade do conceito “faça você mesmo” em si. Desta forma, a independência e autonomia interligadas ao conceito implicam o desenvolvimento de relações com agentes e atores culturais. Estes tipos de relações envolvem reciprocidade, confiança e a especial consciência da distinção entre trabalho e lazer, produtor e consumidor e o entendimento de que existem diferentes tipos de carreiras musicais (Oliveira, 2019).

Outra das características das cenas independentes é a autonomia artística que é coordenada com a ideia de cooperação. Segundo Hesmondhalgh, a ideia de autonomia criativa interliga-se com a percepção romântica de artista, mesmo que a música seja considerada resultado da atividade criativa no contexto teórico, histórico, sociológico, antropológico e cultural (Hesmondhalgh, 1997 apud Guerra, 2016, p.8).

Com base nas distinções assentes acima, a inclusão dos variados universos gera interações que rompem com a unicidade das comunidades e dos mundos artísticos e possibilita a existência de um ecossistema sinérgico cultural e artístico. Justamente neste encontro de práticas, comprova-se o afastamento da individualidade do termo “yourself” e justifica-se o “ourselves” (Oliveira & Guerra, 2016, p. 137).

Por esta razão, a digitalização da música (Hesmondhalgh & Meier, 2018) e a permanente continuidade da nossa conectividade ao mundo virtual (Pais et al., 2022, p. 76) possibilitou quebrar estereótipos atribuídos exclusivamente a elementos da indústria fonográfica e às major labels¹ e que, com a apoteose da internet, a sua importância tem vindo a ser posta à prova, assim como as próprias rotinas, como já foi referido.

¹ Este conceito diz respeito às editoras que estão no centro da indústria e se categorizam por serem mainstream e dominantes, também por seguirem uma lógica mais institucionalizada, comparativamente às editoras independentes, podendo até representar um desafio para as editoras que estão no centro da indústria da música. (Oliveira & Guerra, 2016, p. 140)

1.4 Audição de música enquanto prática cultural

O fenómeno do consumo digital de cultura e o facto dos conteúdos culturais neste universo existirem em grandes quantidades e em permanente circulação, torna crucial refletir-se sobre o acesso ao mundo digital que nem sempre é linear a todas as camadas sociais distribuindo-se, por isso, de forma diferenciada.

No que diz respeito a essa mesma distribuição a “estratificação do consumo cultural” e a “exclusão digital” são dois termos discutidos no primeiro inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses (Pais et al., 2022) e que os autores fazem questão de abordar num momento introdutório de um dos capítulos que foi analisado para ajudar a definir a estrutura do estado da arte do trabalho em si, e principalmente, detalhar as características sociográficas daqueles que desenvolvem práticas culturais online, como é o caso de ouvir música a partir do Bandcamp.

As duas problemáticas anunciadas obrigam a um procedimento de análise de resultados que teve em conta “desigualdades de segunda ordem nos tipos de conhecimento e de literacia, nos consumos e práticas online entre os utilizadores da internet” (Pais et al., 2022, p. 92).

De notar que o tipo de internautas que normalmente pertencem ao universo do streaming têm um perfil escolar qualificado (19,7%) sobretudo nas faixas mais jovens, 15 e os 24 anos (25,6%) (Pais et al., 2022, p. 86-88).

É importante realçar a ideia de que “estes novos media estimulam o utilizador a ter uma interação que se afasta dos media tradicionais ao exigir aprendizagens, competências e habilidades novas” (Hesmondhalgh et al., 2019).

Posto isto, no que toca aos dados quantitativos das práticas culturais dos portugueses, ouvir música a partir da internet é uma atividade cultural frequente partilhada por mais de metade dos inquiridos, praticada diariamente por 18% e uma ou várias vezes por semana por 17% dos inquiridos. Ser-se internauta em Portugal significa ter uma fraca expressão no que diz respeito, por exemplo, à utilização de downloads de música a partir da Internet ou compra e audição através do telemóvel. No referido estudo, a escolha do equipamento para a prática de ouvir música assume uma lógica de oportunidade, o que implica que não exista propriamente uma lógica de preferência, mas sim de utilização do recurso que mais se adequa ao momento em questão (Pais et al., 2022, p. 80).

Quanto ao perfil das práticas e à sua frequência, os autores identificaram quatro componentes que correspondem a 4 perfis distintos. Neste caso, a componente que se poderá enquadrar melhor com o perfil é a segunda componente que inclui a compra ou descarga de conteúdos musicais online. Neste elemento correspondente a 42% da população, incluem-se variáveis de participação nas redes sociais como partilhar conteúdos criados pelo próprio e interagir online sobre temas como cultura. Um dos conceitos que apoia a nomenclatura é o de cultura participativa de Jenkins que implica a presença direta dos “consumidores na geração de conteúdos” (Pais et al., 2022, p. 76), parcela característica da plataforma Bandcamp.

1.5 Modos de relação com a música

Este tipo de espaços online que se caracterizam veemente pelo sentido de comunidade e pelo esforço de aproximação, apesar da distância algorítmica cada vez mais difícil de combater (Fonseca, 2024), moldam a ação de pequenos grupos que procuram lugares onde possam ver materializado o seu trabalho.

No fundo, por exigirem do indivíduo o desenvolvimento de diferentes formas de interação na atmosfera digital, estes consumidores diferenciam-se e constroem fenómenos sociais, manifestações de distinção que, como reitera Bourdieu (2010), distinguem os indivíduos nos seus modos de relação com a cultura, neste caso, com a forma como ouvem música (Bourdieu, 2010 Pais et al., 2022, par. 76-77).

É importante salientar a relevância do conceito de *modos de relação com a cultura* de António Firmino da Costa que trata diferentes modos de relacionamento entre domínios artísticos (A. F. Costa, 2004, p. 133).

Ao começar por enunciar os públicos da ciência e os modos de relação dos diferentes tipos de utilizadores, o autor examina as relações que os utilizadores têm com as instituições e projeta um conjunto de desafios para a agenda de investigação. Os objetivos à agenda abrangem a compreensão da relação das pessoas com as instituições e a necessidade de superação das classificações (Lima, 2022, p. 30), assim como a compreensão do contexto e da dimensão plural da individualidade do ser humano, a sua vulnerabilidade, predisposições, estímulos, envolvimento, as dimensões cognitivas, emocionais, mentais, corporais, reflexivas, sensoriais e os métodos extensivos e intensivos (A. F. Costa, 2004, p. 133).

Com isto, e como, apesar de ser preponderante a ideia de que é essencial ter em conta dimensões que não se cinjam às práticas sociológicas, elas mesmas não deixam de ser fundamentais para o melhor entendimento do estudo em causa, daí a recolha dos dados relativos às práticas culturais dos portugueses para uma melhor projeção do cenário a ser estudado.

Visto que o Bandcamp implica a prática online, importa dar conta das características sociodemográficas dos indivíduos que produzem práticas online frequentes.

É através das práticas culturais online que os autores estabelecem pontes entre a literacia digital, participação cultural e cidadania e apontam um dos indicadores que engloba a medição das práticas culturais online, “o consumo e compras online” que, por sinal, apresenta um valor baixo em Portugal ,comparativamente a outros países da Europa, segundo o Eurostat (Pais et al., 2022, p. 93).

Porém, mesmo que seja um indicador que possa ser útil para medir a importância do Bandcamp na cena musical independente em Portugal, segundo Hesmondhalgh, já percebemos que essa não é a grande unidade de medida ou que, pelo menos, não é o recurso que nos permite entender a frequência e eficácia, satisfação e “permeabilidade” da plataforma na cena musical. Isto é, o que para outras plataformas funciona como unidade de medição de sucesso para os artistas ou como porção de validação, o número de gostos e o número de seguidores, por exemplo, não significa o mesmo para o Bandcamp. Segundo o autor, a unidade de medida mais importante para a plataforma é o número de pessoas que compra um lançamento. Este número de pessoas que adquire o lançamento não está disponível na página que se visita em forma numérica, mas sim em forma pictórica com a fotografia de perfil de quem adquiriu a obra. À vista de todos, fica a representação da comunidade que adquire o produto artístico em forma de avatar dos fans (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 8).

CAPÍTULO 2

Bandcamp – diy, autonomia criativa e ótica do utilizador

Este segundo capítulo aborda a plataforma Bandcamp, enquadrando-a com o *ethos* e *praxis* diy. Tratar-se-á o Bandcamp como plataforma alternativa, contextualizar-se-á o seu historial e conceção e caracterizar-se-ão as suas funções na ótica do utilizador.

2.1 Bandcamp: diy e autonomia artística

O Bandcamp surge como uma plataforma de trabalho (Threadgold, 2018, p. 4) não convencional que se adapta à nova lógica de vida de um nicho que busca traçar o seu próprio destino no que diz respeito à sua obra. É, por isso, visto por muitos como um espaço justo, exploratório e facilitador da liberdade criativa (Fonseca, 2024).

Quanto ao Bandcamp e ao *diy* em si, a plataforma representa um meio de empoderamento e independência para além de ser uma ferramenta de ação coletiva. Ao fazer parte da herança da esperança da música independente, nem que para mais não seja como forma de construir um repositório personalizável, é por muitos considerada uma fonte onde é possível a materialização do *ethos* e da *praxis diy*. Quer seja através de formas individuais ou como editora ou coletividade, o Bandcamp é um exemplo da existência de um espaço digital alternativo ao mainstream que abarca todas as formas de expressão e uma hipótese praticável de “fugir ao vazio” do mainstream (Oliveira & Guerra, 2016, p. 137).

O carácter aberto do sistema e o alargamento de funções associadas a cada membro que se envolve nas carreiras é outra das particularidades dos diferentes tipos de formas de encarar o DIY.

Deste modo, como consequência dos efeitos patológicos da pós industrialização e quase cadentes da sociedade de risco (Beck, 1992 Oliveira, 2021, p.103) a estética e prática DIY acompanha o contexto de subversão dos efeitos de cariz político e económico. Ao acompanhar este contexto e ao ser influenciada por ele mesmo, a celebração do DIY pode cair no abismo do neoliberalismo inconsciente (Oliveira, 2019, p. 428), no entanto, dos problemas podem surgir soluções.

Posto isto, a autonomia coletiva, carácter vincado da personalidade da experiência no Bandcamp interliga-se intimamente com o ethos/praxis DIY que promove a produção individual (*self-production*) no seio da cena musical independente (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 2). O sentimento de autonomia promove um processo de empoderamento da comunidade, uma vez que, para além do fundo artístico, reúne cabeças e mentes que possuem força e capacidade de ação e concretização.

Do harmonioso encontro das coletividades, da experiência comunitária que implica experimentação, discussão e partilha de diferentes tipos de formatos criativos, as mesmas emancipam-se interiormente e influenciam a comunidade local a agir de formas semelhantes. A horizontalidade das estruturas de organização, criação e produção e os princípios e os mecanismos do diy possibilitam uma política horizontal nas comunidades sem líder e a construção de oportunidades de divulgação, performance, comunicação e reunião de ideias comuns (Oliveira et al., 2017, p. 110).

Quanto ao período que mais nos importa tratar, visto termos interesse numa plataforma digital, a tendência da autonomia também se reproduz no instinto evolutivo da tecnologia e, por isso, da lógica da digitalização das plataformas musicais.

Já no caso do Bandcamp, segundo Ethan Diamond, co-fundador, o Bandcamp não se define diretamente como sendo uma plataforma de streaming (Ravens, 2020) semelhante ao Spotify uma vez que não é paga uma mensalidade e não existe a opção de autoplay como é o caso da maioria das plataformas streaming, apesar de ser possível o ato de streaming em si.

Para o caso em estudo, por serem abordadas perspetivas sobre uma plataforma que é considerada de nicho, as bandas locais, independentes e de pequena dimensão, bem como artistas independentes que não operam em grupo, representam uma grande parcela da presença neste tipo de plataformas consideradas por Hesmondhalgh, por agora, alternativa à lógica massificadora do streaming e da digitalização em vigor (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 7). Neste contexto, os intervenientes culturais, qualquer que seja a sua porção de visibilidade nacional ou internacional, ou valor atribuído por entidades artísticas estatais, acarretam ao longo das suas carreiras e processos de desenvolvimento mais dificuldades por terem menos recursos simbólicos e culturais (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 7).

Por outro lado, é sempre garantida a cultura de resistência que tem vindo a materializar-se de diferentes formas à medida que os sistemas evoluem, por exemplo, em formas de resistência intimamente ligadas à cultura popular como as Festas dos Loucos e as

Abadias de Mau-Governo (cujo surgimento se relaciona com alternativas à dominação social simbólica), quer seja através das coletividades nas metrópoles ou fora delas (Jean Baudrillard et al., 1994, p. 110).

Neste sentido, artistas que não encontram lugar de representação e forma de distribuir o seu trabalho, vão sempre procurar e encontrar alternativas e formas de resistir. As repercussões do curso da evolução da globalização são reflexo dos problemas e das soluções que o sistema aberto da arte vai construindo.

Já que o “*public sale system*” obedece a uma dinâmica onde os padrões de identificação sistemáticos são pouco restritos, quanto menos se seguir os critérios, menos atenção e representação se obterá. Esta cadência alimentou a lógica da produção em massa que está intimamente ligada com a indústria da música e que resulta no termo “cultural industries” (Becker, 1982, p.85).

Como tal, é importante notar que os submundos artísticos não existem separados uns dos outros como as alternativas de subsistência são capazes de vingar, sobretudo na criação de espaços onde a coexistência de diferentes formas de expressão é primária e onde é permitido aos criadores reunirem ferramentas que justificarão novos ensejos (Becker, 1982, p. 85; Baudrillard et al., 1994, p. 2).

De novos ensejos surge o termo “soundcloud rappers” e “bedroom rappers” que já começou a ganhar voz no mundo académico (Frenneaux, 2023, p. 128) ao transparecer os efeitos de fenómenos sociais, económicos, financeiros e políticos, que obrigam a criação à margem do mainstream (Becker, 1982, p.42).

De um ponto de vista político, Hesmondalgh e Rauh (2019) afirmam que o Bandcamp é um possível veículo de democratização do espaço da música independente em todo o mundo e merecedor de um título de lugar de esperança.

Os autores organizaram uma análise comparativa entre duas plataformas gritantes no seio do movimento da música independente: o Soundcloud e o Bandcamp.

Tendo em conta a presente dissertação e segundo os autores referidos, o Bandcamp transmite a sensação mais confiável no que toca à questão de liberdade artística e da propriedade intelectual (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 2).

2.2 Bandcamp – Historial e Conceção

Ambos criados em 2008, o Soundcloud em Berlim e o Bandcamp no estado da Califórnia nos Estados Unidos da América, os dois projetos podem ser vistos como a continuidade do que foi, em 2003, o Myspace (ofuscado inevitavelmente pelo Facebook) e ao mesmo tempo um instrumento dos novos media (Hesmondhalgh et al., 2019) que possibilita perceber a longevidade de um presente e futuro na música, quer se trate de questões de profissionalismo ou simplesmente por representar uma hipótese para a nova produção musical e consumo (Gomes, 2013, p. 29).

Ao longo do estudo Hesmondhalgh, os autores definem ambas plataformas como sendo *producer-oriented*, libertadoras de normas convencionais, impulsionadoras de lugares de partilha. Por conseguinte, foi concebido um espaço onde é possível um conjunto de funcionalidades que não estão disponíveis em plataformas de streaming mainstream como por exemplo, o download gratuito de obras, a compensação em forma de contribuição livre que também pode ser fixa por parte do artista e o acesso a peças editoriais diárias que acompanham o universo musical por todo o mundo.

Porém, o que tem sido considerado como a plataforma de subsistência do ecossistema musical independente (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 10) tem vindo a enfrentar mudanças que muitos consideram definitivas para o futuro da mesma. Após ter sido adquirida pela gigante Epic Games em 2022 e pela Songtradr em 2023, a relação empresarial é um sinal de alerta para comunidade de artistas (Fonseca, 2024) e para o grupo de trabalhadores da plataforma que tornaram o seu descontentamento público quando a empresa Songtradr decidiu não reconhecer o sindicato de trabalhadores, Bandcamp United (Guttridge-Hewitt, 2023).

Não obstante, outro dos fatores que explica a preferência da plataforma é a sentimento de segurança e autocontrolo da parte do utilizador, comparativamente a plataformas mainstream e até mesmo ao que significava o Myspace no seu auge em 2007. Funcionalidades específicas como não existir a possibilidade de escolha de play automático, nem a oportunidade de ceder o controlo de um play automático às mãos do próprio algoritmo, deposita um maior sentimento de responsabilidade no utilizador que gere o poder e autonomia sobre a sua experiência. Ademais, o sistema de recomendações é inteiramente editorial (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 7).

Quanto à forma como se comporta do ponto de vista económico, é importante referir que o Bandcamp opera num mercado único (*one single market system*) onde estão expostos produtos digitais e físicos em forma de música (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 7). Quanto ao seu estatuto de plataforma, é visto com alguma ambiguidade, uma vez que não contém todos os parâmetros necessários para ser considerado uma verdadeira plataforma, já que não é programável, nem modular (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 7).

Já dentro da cena indie e da forma como a própria estética do movimento influencia as práticas da criação artística da sua audiência, os seus modos de expressão incorporam-se naturalmente no estilo personalizável do Bandcamp.

O Bandcamp permite o acesso gratuito a um arquivo público mundial e reúne um espaço de partilha das singularidades locais. Só num espaço como este é possível criar um universo onde as porções de significado destoam de outros tipos de ambientes e cenas musicais. É, assim como referido por Barry Shank, muito mais justificável a porção de significância em ambientes artísticos como cenas musicais locais e é exatamente este tipo de *praxis* própria que aufere ao trabalho final a sua peculiaridade e unicidade (Shank, 1994 Hesmondhalgh et. al, 2019, p.7).

É também discutido que o circuito independente local na sua generalidade é sustentado através da necessidade de materialização, permanência e peculiaridades próprias dos meios.

Como tal, este microclima da era digital acolhe convivências locais muito específicas que tornam possíveis teias artísticas além-fronteiras e uma prática artística localizada, comunitária e coletiva. Neste ecossistema, a principal unidade de medida (o valor da compensação monetária) deixa de ser uma preocupação para muitos e um ponto de partida ao dar lugar ao “*not-for-profit.ethos*” que também figura no *diy* (Hesmondhalgh et al., 2019, p. 9).

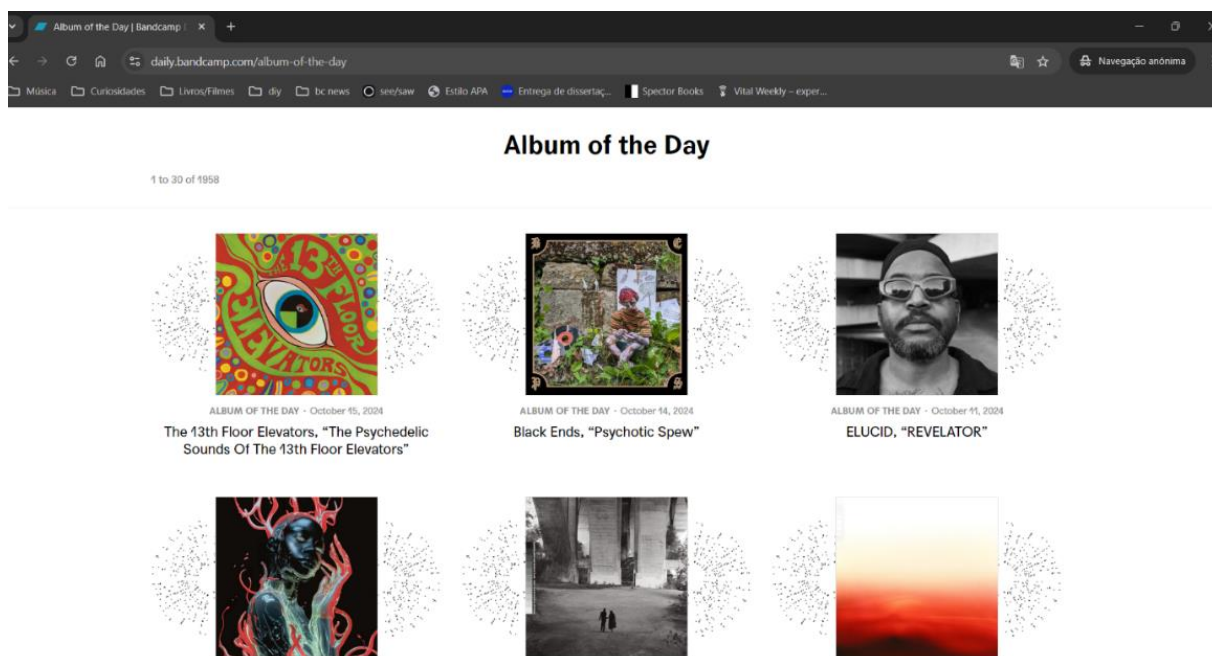
Não obstante, os indivíduos são pessoas mais do que instrumentos de medida de compras e sucesso de publicações. Aqui, o carácter proeminente da intimidade e da conectividade dos músicos da cena indie, assim como os utilizadores da plataforma sobrepõe-se aos resultados numéricos.

2.3 Caracterização das funções da plataforma Bandcamp na ótica do utilizador

Com a finalidade de dar a conhecer as características das funções do Bandcamp na ótica do utilizador, faz-se agora uma breve descrição das mesmas: Bandcamp Daily, Bandcamp Radio, Bandcamp Discover e Bandcamp Friday.

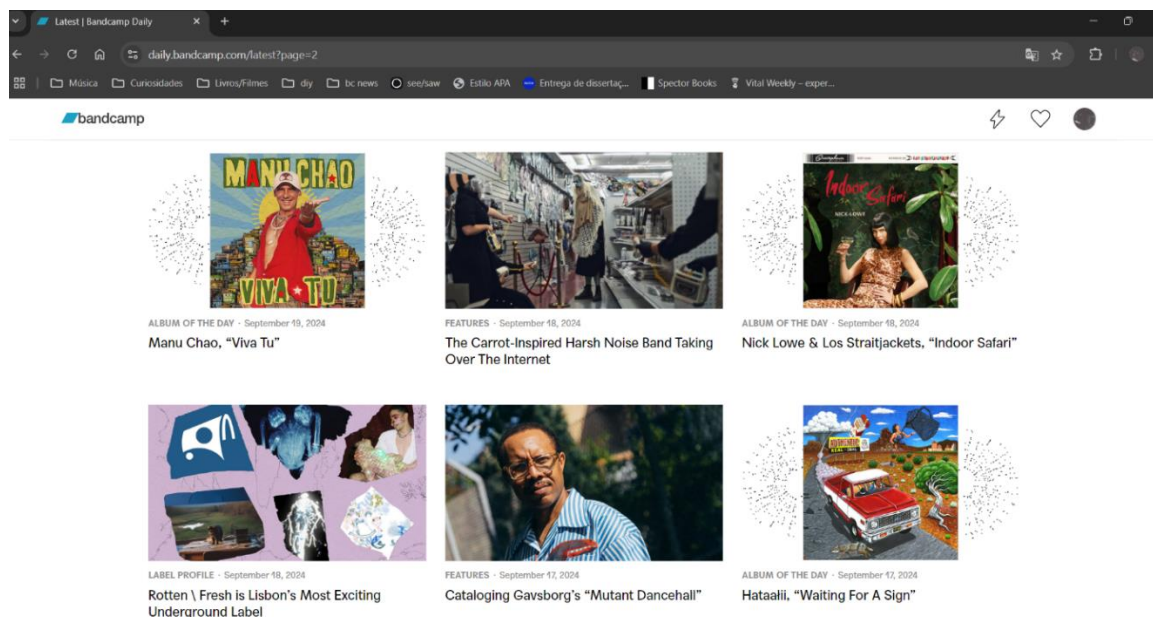
Bandcamp Daily – este separador que integra a plataforma é definido como um guia para os artistas, os fãs e as labels no Bandcamp. É o sítio que dá lugar ao vínculo editorial do site, onde se incluem os artigos escritos sobre cenas musicais em todo o mundo, entre outros temas ligados ao universo da música. Na figura nº 2.1 consta uma imagem exemplificativas da página do Bandcamp Daily que tem subcategorias tais como o álbum do dia, parcerias e artigos que dão a conhecer perfis de editoras espalhadas pelo mundo, como é o caso da Rotten Fresh (F. Costa, 2024), na figura 2.2 e da Saliva Diva (Rocha, 2024) na figura 2.3, por exemplo.

Figura 2.1 - Bandcamp Daily – Álbum do Dia



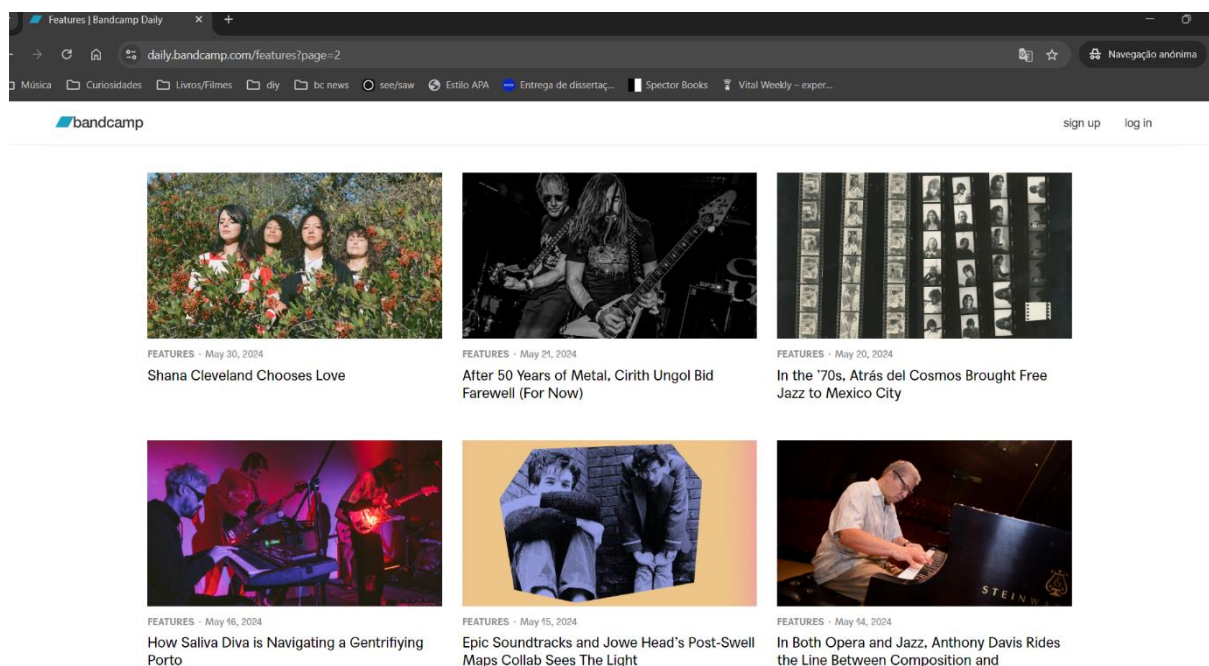
(Fonte: Bandcamp Oficial, consultado dia 15 de outubro de 2024)

Figura 2.2 – Bandcamp Daily – ‘Rotten \ Fresh is Lisbon’s Most Exciting Underground Label



(Fonte: Bandcamp Oficial, consultado dia 15 de outubro de 2024)

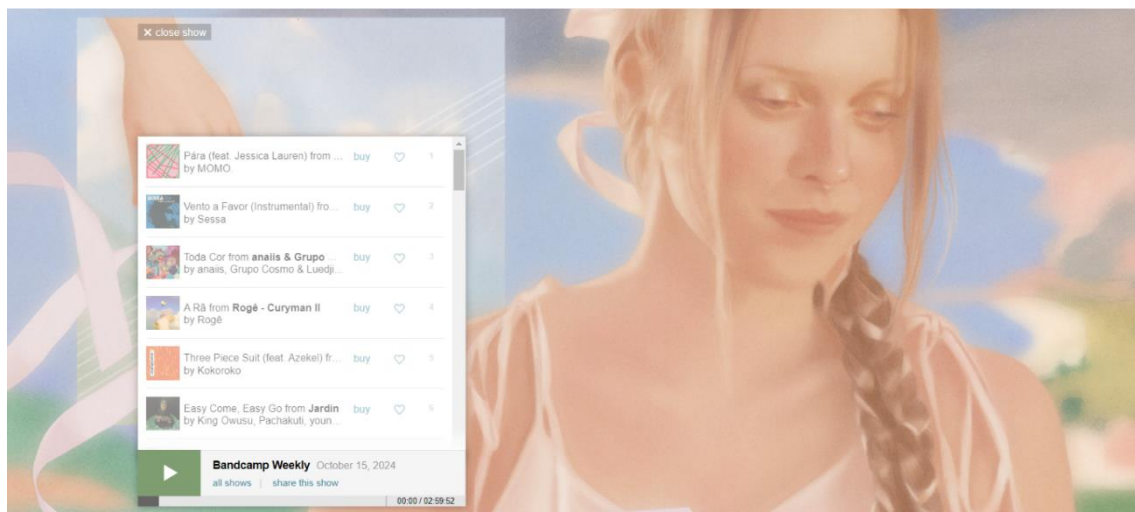
Figura 2.3. – Bandcamp Daily – Saliva Diva is Navigating a Gentrifying Porto



(Fonte: Bandcamp Oficial, consultado dia 15 de outubro de 2024)

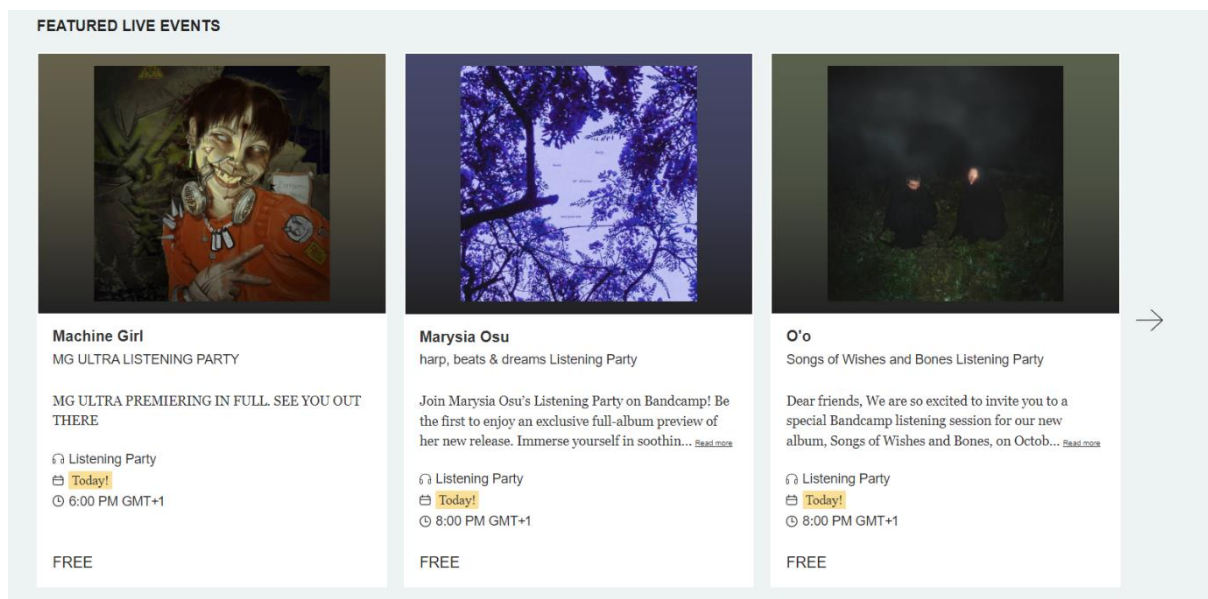
Bandcamp Radio – esta função, assim como o próprio nome indica, disponibiliza uma radio que é atualizada semanalmente com os lançamentos mais recentes. Para além da emissão, são dados a conhecer os eventos mais próximos (figura nº 2.5) como listening partys e as novidades organizadas por género musical, como se pode verificar na figura nº 2.4.

Figura 2.4 – Bandcamp Radio – Programa Semanal



(Fonte: Bandcamp Oficial, consultado dia 15 de outubro de 2024)

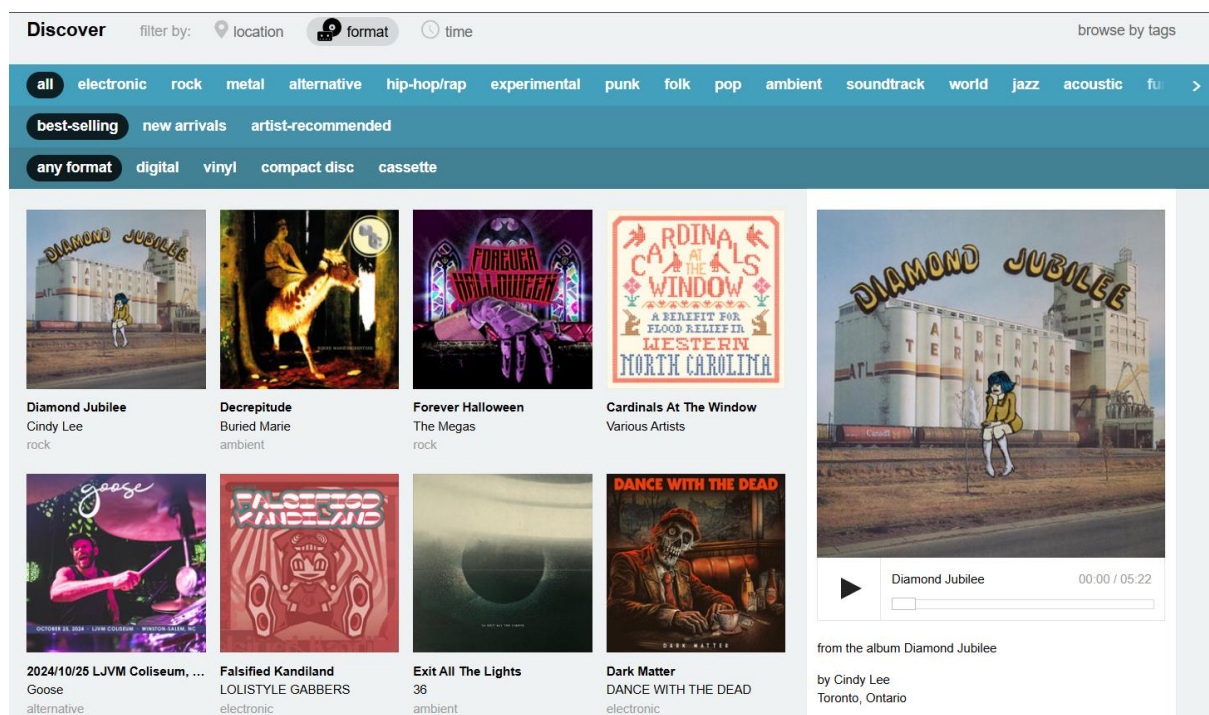
Figura 2.5 – Bandcamp Radio – Eventos Futuros



(Fonte: Bandcamp Oficial, consultado dia 15 de outubro de 2024)

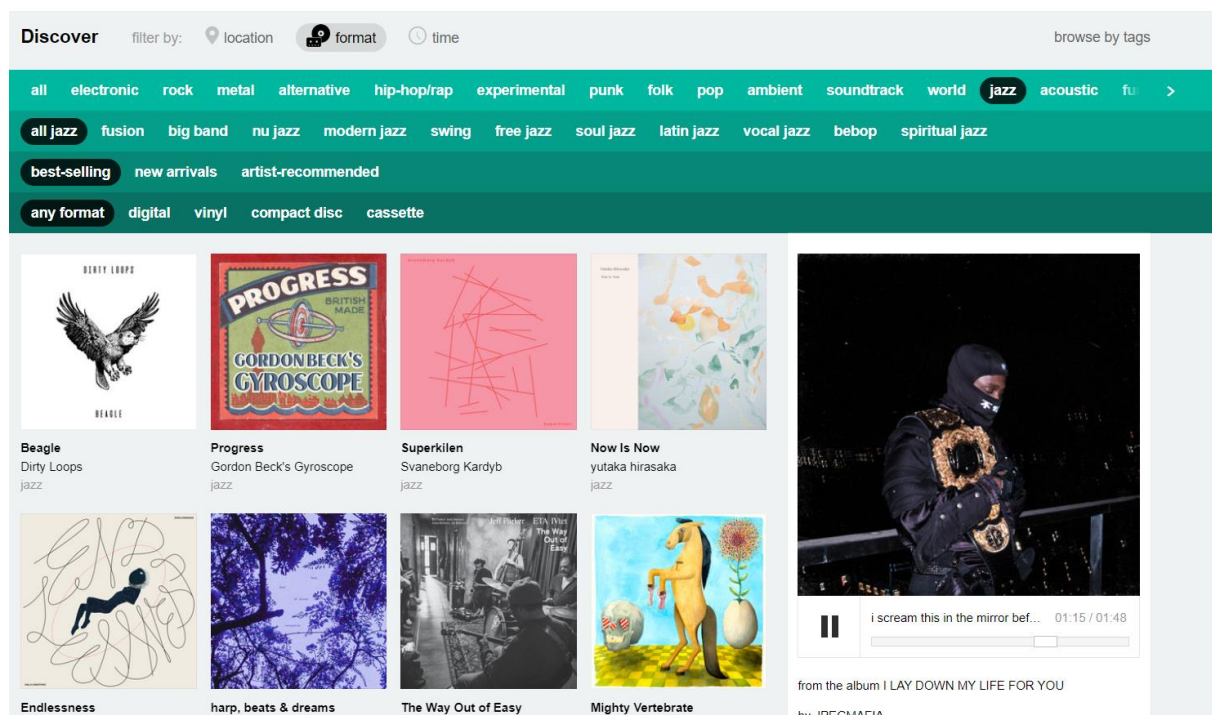
Bandcamp Discover – é o separador dedicado à pesquisa de projetos, artistas, editoras por géneros, formatos, data de lançamento entre outros filtros. Na figura 2.6 está disposta a página principal e na figura 2.7 uma simulação de pesquisa por género.

Figura 2.6. Bandcamp Discover – Página Principal



(Fonte: Bandcamp Oficial, consultado a 28 de outubro de 2024)

Figura 2.7. Bandcamp Discover – Pesquisa



(Fonte: Bandcamp Oficial, consultado a 23 de outubro de 2024)

Bandcamp Friday – esta função surgiu de uma iniciativa que começou em 2020 com vista a dar aos artistas e labels a totalidade do valor do seu trabalho (Bandcamp Staff, 2024), sem que seja cobrada qualquer comissão. Desta forma, é permitido ao ouvinte a escolha da compra em sextas-feiras específicas que são assinaladas previamente por anúncio da plataforma.

Metodologia

Este capítulo incide sobre a metodologia que foi seguida durante o trabalho em causa. É composto pela caracterização metodológica e pela estrutura do questionário que faz parte deste trabalho.

3.1 Caracterização metodológica

A presente pesquisa é essencialmente quantitativa, uma vez que se inferiu a população por via de questionário extensivo com vista a responder à pergunta de pesquisa. O objetivo é conhecer os utilizadores da plataforma Bandcamp, a forma como interagem com a mesma e que perceção têm da sua influência em relação à cena musical independente em Portugal, quer enquanto ouvintes, quer enquanto artistas/criadores musicais. Para tal, foi pedido aos inquiridos que se posicionassem relativamente a dois tipos de perfis de utilizador diferentes: o perfil de utilizador/ouvinte e o perfil de artista/coletivo/editora ou ambos.

Uma versão preliminar do questionário foi objeto de um pré teste (Bryman, 2012, p. 263) junto de 8 utilizadores do Bandcamp com perfis diferenciados (1 artistas, 2 ouvintes) no sentido de testar não só aspetos de programação da plataforma Qualtrics (operatividade, resposta em diferentes dispositivos e exportação de dados), como aspetos relacionados com a formulação das perguntas e adequação das mesmas. Decorrem do pré-teste alterações que permitiram uma maior clareza no enunciado de algumas perguntas, alargamento de algumas opções de resposta e ainda, nas perguntas com recurso a escala, alteração para uma escala de cinco graus.

A versão final do questionário, no anexo A, incluiu, sobretudo, perguntas de resposta fechada, usando escalas de Likert para captar atitudes e perceções, mas também integrou 4 perguntas abertas para captar opiniões mais detalhadas nomeadamente no que diz respeito a vantagens, desvantagens e à influência da música independente em Portugal no que ao Bandcamp diz respeito.

O questionário compreendeu 4 blocos de questões num total de 25 perguntas, 15 comuns a todos os inquiridos, 4 exclusivas para aqueles que são ouvintes e 6 para exclusivas para artistas como mostra o quadro 3.1 que descreve cada um dos blocos de questões.

Quadro 3.1- Estrutura do questionário Bandcamp e a cena musical independente em Portugal

Blocos	Questões
Módulo Geral	Conhecimento do Bandcamp
	Regularidade do Acesso
	Perfil de utilizador
	Início de utilização (anos) enquanto ouvinte
	Início de utilização (anos) enquanto artista
	Dispositivo de utilização
	Contexto de utilização
	Importância atribuída às funcionalidades do Bandcamp
Ouvinte/Fan	Ano de utilização enquanto ouvinte
	Vantagens do Bandcamp (ótica do artista)
	Desvantagens do Bandcamp (ótica do artista)
	Grau de concordância de concordância com atributos do Bandcamp (ótica do artista)
	Contribuição para o desenvolvimento da cena musical independente em Portugal
Utilizador/artista	Ano de publicação
	Motivo de publicação
	Vantagens do Bandcamp (ótica do ouvinte)
	Desvantagens do Bandcamp (ótica do ouvinte)
	Grau de concordância de concordância com atributos do Bandcamp (ótica do artista)
	Contribuição para o crescimento enquanto artista
	Contribuição para o futuro enquanto artista
Perfil Sociológico	Sexo
	Ano de nascimento
	Concelho de residência
	Nacionalidade
	Condição perante o trabalho
	Escolaridade

(Fonte: Bandcamp e a cena musical independente em Portugal)

O primeiro bloco constituído por questões que tratam a forma de conhecimento da plataforma, regularidade de acesso, posicionamento do utilizador quanto ao seu perfil, em que o ano começou a utilizar a plataforma, o dispositivo que habitualmente utiliza, o contexto de utilização, a importância e a frequência das funções do Bandcamp.

O segundo bloco, dedicado aos ouvintes/fans da plataforma questiona os utilizadores em forma de resposta aberta quanto às vantagens, às desvantagens e também à contribuição do Bandcamp para o desenvolvimento da cena musical independente em Portugal. Além das respostas abertas, foi solicitado o grau de concordância relativamente a um conjunto de atributos do Bandcamp.

O terceiro bloco destina-se exclusivamente ao perfil de utilizador artista/coletivo/editora. Neste caso, os utilizadores são questionados acerca dos motivos pelos quais publicam no Bandcamp, as vantagens, as desvantagens e a contribuição do Bandcamp para o crescimento de artistas independentes em Portugal, assim como o papel da plataforma no seu futuro enquanto artista. Foi ainda solicitada a concordância face a um conjunto de afirmações relacionadas com a plataforma Bandcamp na maioria coincidentes com as que foram colocadas aos ouvintes.

O perfil sociográfico compõe o último bloco do questionário e é destinado a todos os inquiridos. É composto por perguntas de cariz sociográfico como o sexo, o ano do nascimento, o concelho de residências, as nacionalidades, a sua condição perante o trabalho e por último, o grau de escolaridade.

Na construção do questionário teve-se em conta as disposições do *Código de Conduta Ética da Investigação do Iscte*², designadamente as que dizem respeito à informação aos inquiridos sobre a participação voluntária no estudo, o tempo estimado de preenchimento, a devida identificação do estudo (título, âmbito e investigador responsável). Teve-se a preocupação de recolher apenas os dados pessoais estritamente necessários à realização do estudo, tendo ainda sido ativado o protocolo de anonimização das respostas na plataforma Qualtrics que impede a recolha do IP e da localização dos respondentes.

A aplicação decorreu entre 16 de setembro e 27 de setembro de 2024. O convite à participação no inquérito foi feito através das redes sociais Twitter e Instagram, sendo dada a possibilidade de partilha do link de acesso ao questionário. Trata-se, portanto, de uma amostra não probabilística, voluntária, autogerida e do tipo ‘bola de neve’, uma vez que foi dada a possibilidade dos inquiridos de partilharem o link de acesso ao questionário.

² https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2022/01/24/1643044824553_Codigo_de_Conduta_Etica_na_Investigacao_o_ISCTE.pdf

Ao longo do processo de aplicação não foi reportado qualquer tipo de dificuldade por parte dos inquiridos e da aplicação do questionário resultaram 164 respostas, das quais foram invalidadas 65 (56 respostas não concluídas e incompletas e 9 por parte de inquiridos que afirmaram “nunca” ter utilizado a plataforma Bandcamp e que os exclui do universo de análise). Por consequência, trabalhou-se uma amostra não probabilística de 99 respostas válidas.

A amostra deste estudo é não probabilística, não aleatória e não representativa, sendo que se tentou conhecer esta realidade específica com efeito bola de neve. A amostra caracteriza-se por um total de 99 respostas válidas. As respostas válidas chegaram até aos participantes maioritariamente através da partilha do link (84 das respostas) e as restantes provém da partilha na rede social X. Com efeito, foi adotado um método de inquérito extensivo, por questionário online desenhado na plataforma eletrónica especializada Qualtrics que encontra no anexo A e cujo esqueleto se encontra no quadro 3.1.

Como já referido anteriormente, o principal instrumento do estudo em causa é direcionado a todos os utilizadores do Bandcamp, ouvintes e artistas que muitas vezes compõe coletivos e editoras. Para a elaboração dos gráficos que surgem na análise de resultados recorreu-se ao Excel e ao Datawrapper (<https://www.datawrapper.de/>) para a elaboração de um mapa.

CAPÍTULO 4

Análise de Resultados

Para efeitos de análise de dados, foi tido em conta o comportamento dos utilizadores do Bandcamp em forma de hábito de utilização, tanto no caso dos ouvintes como no caso dos artistas/editores/coletivos. Como tal, tornou-se imperativo incluir a “dimensão racional e metódica da música por oposição à visão romântica” (Oliveira, 2019, p. 436) independentemente da forma como se avalia a experiência com as instituições. Estas diferentes dimensões justificam diferentes formas de ser ouvinte e fazer música.

4.1 Geral

Como consta no quadro 4.1.1, as 99 respostas que compõe a totalidade da amostra repartem-se em 3 perfis: 33 respostas compõe o perfil de artistas e ouvintes, 60 respostas fazem parte do perfil de ouvinte e 6 perfazem o perfil de artista, unicamente. É muito comum terem os dois perfis, exceto 6 inquiridos que se identificaram apenas como artistas.

Quadro 4.1 – Representação da amostra

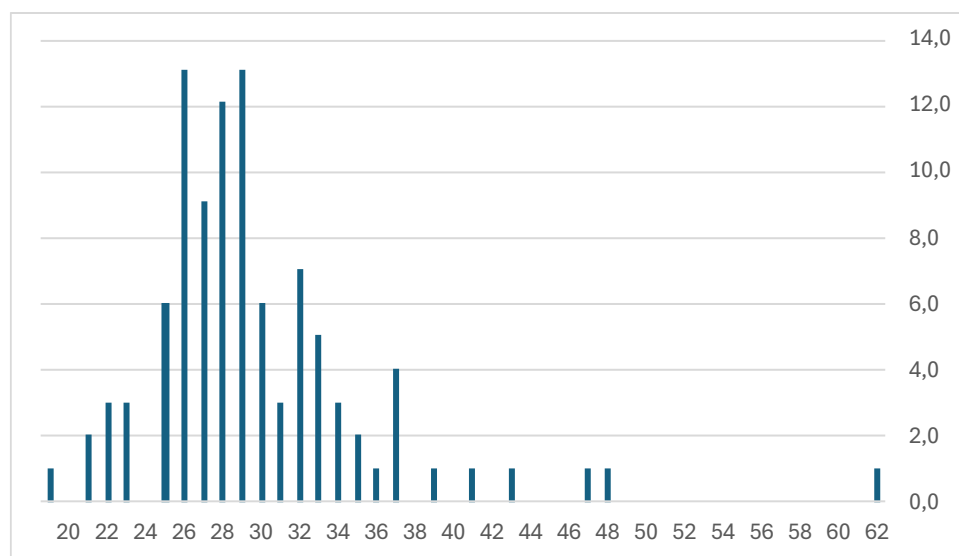
Perfil de ouvintes	Perfil de ouvinte e artistas	Perfil de artistas	Total da amostra (n)
60 respostas	33 respostas	6 respostas	99

Fonte: Bandcamp e a cena musical independente em Portugal

Quanto ao perfil sociográfico dos inquiridos, mais precisamente no que diz respeito ao sexo, 69% respondentes são do sexo masculino, vinte do sexo feminino e nove identificam-se com outro sexo.

Já no que toca à idade, e assim como consta na figura 4.1, o maior aglomerado de respostas situa-se entre os 24 e os 37 anos e as idades com menos afluência de respostas foram os 20 e os 62 anos.

Figura 4.1.– Distribuição das idades dos inquiridos (%)



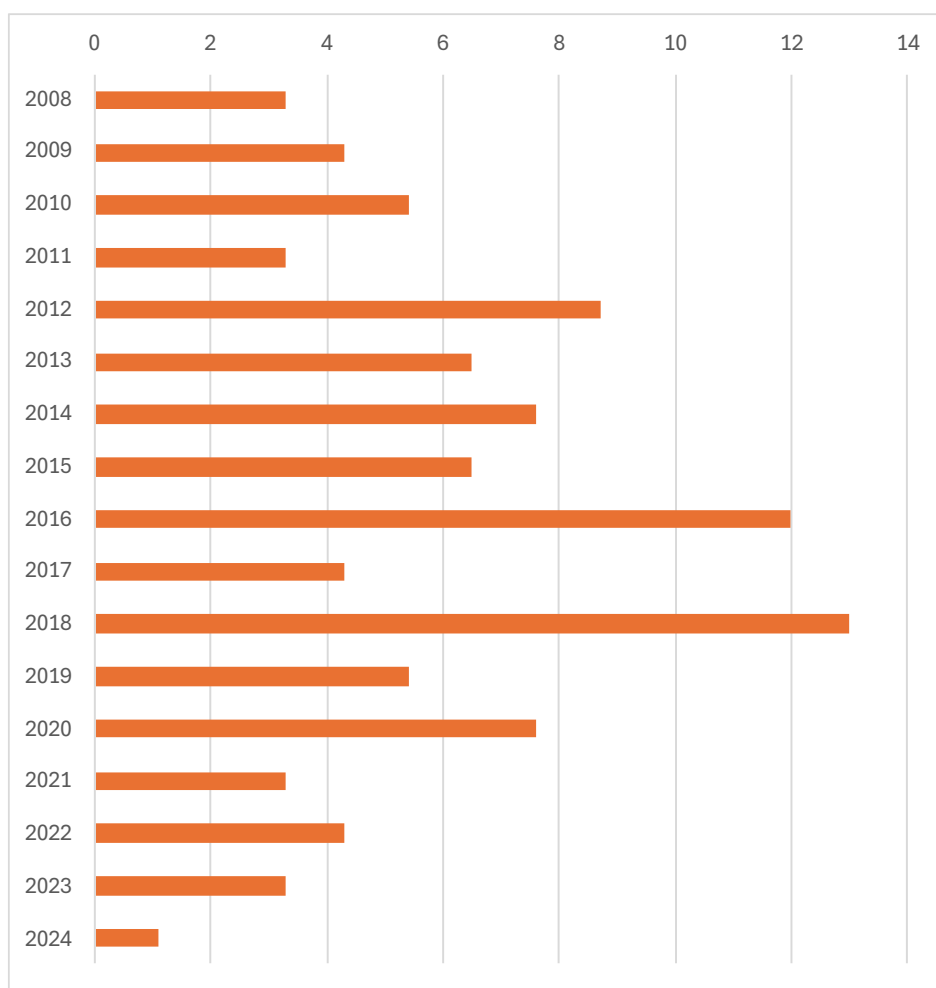
Fonte: Bandcamp e a cena musical independente em Portugal
(n=99)

O ano em que mais inquiridos começaram a utilizar a plataforma Bandcamp foi o de 2018, seguido do ano de 2016 e 2012, assim consta na figura 4.2 relativo ao ano do começo de utilização do Bandcamp. Ou seja, 45% dos inquiridos começaram a utilizar a plataforma há pelo menos 9 anos, 2015 e que 3% dos inquiridos começaram a utilizar no ano em que esta começou a operar (2008).

No que toca ao grau de escolaridade a maioria dos respondentes é licenciado (51,5%), em seguida segue o ensino superior – mestrado (33,3%) e por último, o ensino secundário completo ou incompleto, com 14,1% dos respondentes.

A condição perante o trabalho foi repartida em quatro opções. Os posicionamentos dos inquiridos distinguem-se da seguinte forma: trabalhador por conta de outrem, com 65% das respostas; trabalhador por conta própria com 33% das respostas; estudantes com 12% das respostas e, por último, desempregados 9% das respostas.

Figura 4.2 – Ano do começo de utilização do Bandcamp (%)

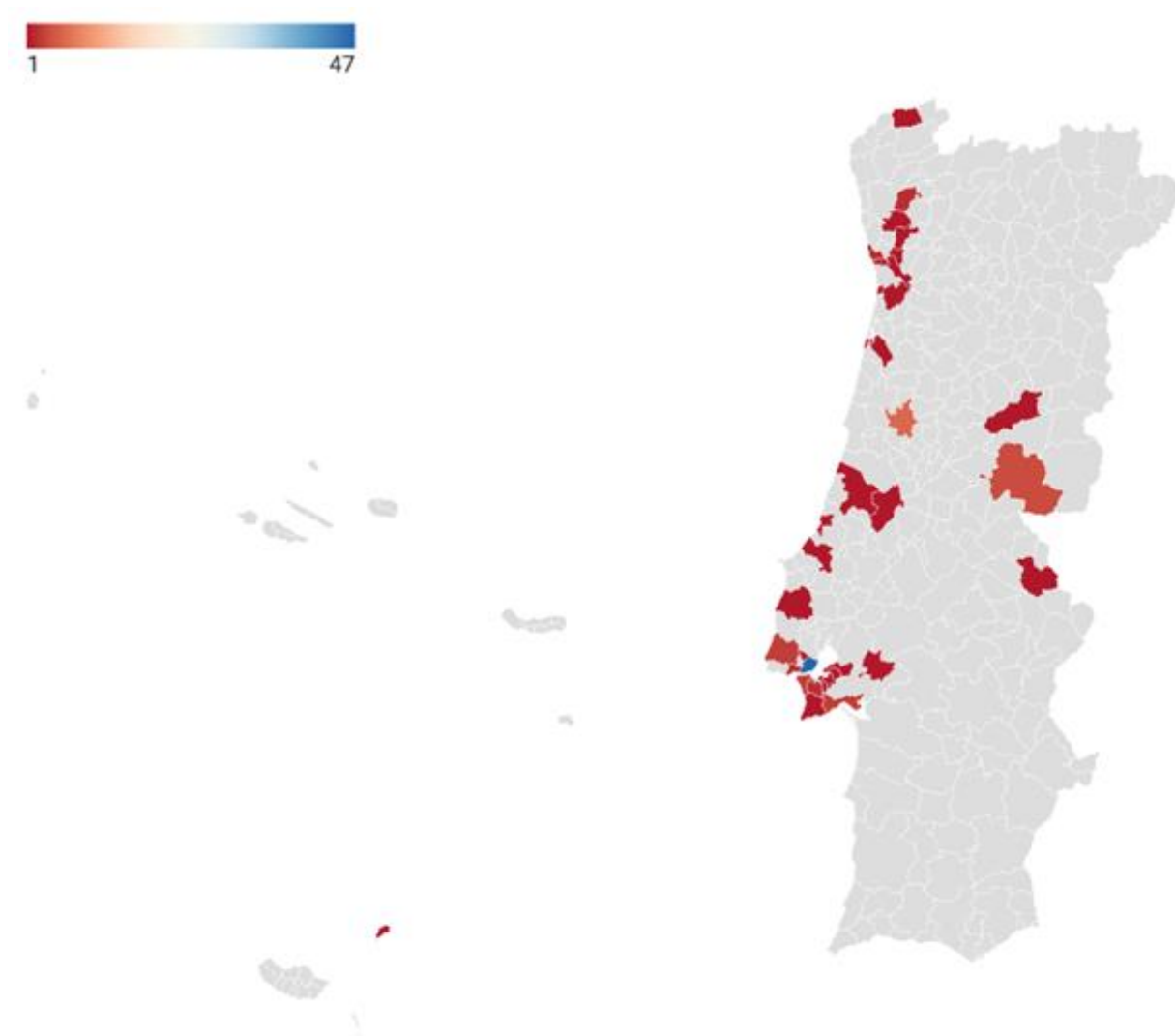


(n=92)

Fonte: Bandcamp e a cena musical independente em Portugal

A respeito da distribuição das respostas por concelho de residência na figura 4.3 observa-se que a maior concentração de respostas se situa no concelho de Lisboa e na região do centro litoral do país, apesar da região norte e centro, mais precisamente a Beira Interior, também serem contempladas, assim como o arquipélago da Madeira. Na região Sul, não houve nenhuma resposta registada.

Figura 4.3 – Concelho de residência dos inquiridos (n=99)



Fonte: Bandcamp e a cena musical independente em Portugal

Às perguntas gerais acerca da plataforma, a percentagem de indivíduos que teve conhecimento do Bandcamp através de amigos é a que representa um maior peso ao dar origem a 45% das respostas. De seguida, a hipótese do conhecimento através das redes sociais (43%) e através de via profissional (10%). Os inquiridos que consultam a plataforma pelo computador constituem 84% dos utilizadores e pelo telemóvel, 64%.

A respeito do contexto de utilização (quadro 4.2), o mais frequente é o de lazer (53,7%), seguido da rara utilização em transportes públicos (38,5%) e em contexto profissional (34%).

Quadro 4.2 – Frequência dos contextos de utilização do Bandcamp

Contextos	Frequências				Total
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Muito Frequentemente	
Lazer/casa	3,0%	22,2%	53,5%	21,2%	100,0%
Profissional/emprego	29,9%	34,0%	24,7%	11,3%	100,0%
Transportes	32,3%	38,5%	19,8%	9,4%	100,0%
Outros	70,6%	17,6%	11,8%	0,0%	100,0%

Fonte: Bandcamp e a cena musical em Portugal (n=99)

Respeitante à regularidade do acesso, o quadro nº4.3 demonstra que quase um quarto dos inquiridos acede diariamente à plataforma e o mesmo contingente, 24,2%, acede semanalmente, o que demonstra o regular acesso ao Bandcamp. Acedem mensalmente, 19,2% utilizadores, 15,2% afirmam visitar a plataforma de seis em seis meses, 9,1% consultam quinzenalmente e 8,1% dos inquiridos, uma vez por ano.

Quadro 4.3 – Frequência da regularidade do acesso ao Bandcamp

Regularidade	N (%)
Diariamente	24,2
Semanalmente	24,2
Quinzenalmente	9,1
Mensalmente	19,2
A cada seis meses	15,2
Uma vez por ano	8,1
Total	100,0

Fonte: Bandcamp e a cena musical em Portugal (n=99)

Quanto às funções do Bandcamp, a frequência da sua utilização também foi posta em causa e encontra-se ilustrado no quadro nº4.4. Assim sendo, a função utilizada de forma mais frequente é a de ouvir música (44,4%). No que toca à pesquisa de autores e álbuns, 40,4% dos respondentes afirmam utilizar esta função frequentemente e 37,4% de forma muito frequente. A biblioteca (wishlist) tem uma expressão mais elevada num nível de frequência raro (31,3%) e quanto à compra de álbuns e merchandise, 32,8% efetuam compras frequentemente enquanto 40,8% raramente. O download gratuito é uma função utilizada excecionalmente por 48,5% dos inquiridos. Dentro da mesma temática de aquisição, a Bandcamp Friday é frequentemente utilizada por 33,7% dos indivíduos e, por último, as funções Bandcamp Daily e Bandcamp Radio nunca são usadas pelos mesmos, com 40,8% e 59,6%, respetivamente.

Quadro 4.4 – Frequência de utilização das funções do Bandcamp

Funções	Frequência				Total
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Muito Frequentemente	
Ouvir música	4,0%	25,3%	26,3%	44,4%	100,0%
Pesquisar (autores, álbuns)	2,0%	20,2%	37,4%	40,4%	100,0%
Biblioteca (Wishlist)	22,2%	31,3%	29,3%	17,2%	100,0%
Compra (Álbuns e Merchandise)	16,3%	40,8%	32,7%	10,2%	100,0%
Download gratuito	12,1%	48,5%	28,3%	11,1%	100,0%
Bandcamp Daily (notícias)	40,8%	33,7%	21,4%	4,1%	100,0%
Bandcamp Radio	59,6%	34,3%	6,1%	0,0%	100,0%
Bandcamp Friday	32,7%	28,6%	33,7%	5,1%	100,0%

Fonte: Bandcamp e a cena musical em Portugal (n=99)

Outra das questões que consta no questionário prende-se com o nível de importância atribuído a cada uma das funções acima explanadas.

Deste modo, o cenário do quadro nº4.5 atribui um nível de importância maior à pesquisa de autores e álbuns (70,7%) e à prática de ouvir música com 64,6%. De seguida, a compra de álbuns e merchandise (47,5%) e a Bandcamp Friday (41,4%) que implica o mesmo tipo de prática. O Bandcamp Daily mostrou-se importante para 39,4% dos utilizadores e o

download gratuito é muito importante para 35,4%. Com níveis de importância menores e à semelhança da frequência de utilização situa-se a Bandcamp Radio que é considerada nada importante e pouco importante por 32,3% e 36,4% dos inquiridos.

Quadro 4.5– Importância atribuída às funções do Bandcamp (%)

Funções	Frequências				Total
	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	
Ouvir música	1,0%	5,1%	29,3%	64,6%	100,0%
Pesquisar (autores, albúns)	0,0%	2,0%	27,3%	70,7%	100,0%
Biblioteca (Wishlist)	6,1%	26,5%	28,6%	38,8%	100,0%
Compra (Albúns e Merchandise)	5,1%	9,1%	38,4%	47,5%	100,0%
Download gratuito	4,0%	25,3%	35,4%	35,4%	100,0%
Bandcamp Daily (editorial)	21,2%	25,3%	39,4%	14,1%	100,0%
Bandcamp Radio	32,3%	36,4%	27,3%	4,0%	100,0%
Bandcamp Friday	14,1%	23,2%	21,2%	41,4%	100,0%

Fonte: Bandcamp e a cena musical em Portugal (n=99)

4.2 Perfil de Ouvintes

As características deste perfil foram tecidas através das questões que testaram o nível de posicionamento dos inquiridos no que toca a concordância e a níveis de importância.

O quadro nº4.6 dá conta de o nível de concordância atribuído pelos ouvintes a determinadas afirmações sobre o Bandcamp.

A afirmação que obteve uma maior frequência de concordância é a que compreende a mais-valia da diversidade de géneros musicais no Bandcamp. A maior parte dos ouvintes concorda totalmente com esta afirmação (80,6%), seguidos de 17,2% que concordam e 1,1% que nem concordam, nem discordam e que discordam totalmente. Também foi possível compreender que a maioria dos indivíduos com este perfil, 77,4%, concorda totalmente com a possibilidade de os ouvintes compensarem monetariamente os artistas, seguidos de 18,3% que concordam e 3,2% dos inquiridos que nem concordam, nem discordam com a afirmação.

A visibilidade dada a projetos que só se encontram no Bandcamp é uma afirmação que segue uma lógica mais dispersa. Concordam totalmente com a mesma 68,8% dos

ouvintes, 21,5% concordam, 5,4% nem concordam, nem discordam e 4,4% dividem-se entre discordar e discordar totalmente.

Quanto à gratuidade do acesso, 64,5% concordam totalmente com o fato desta possibilidade ser uma vantagem, 24,7% concordam, 6,5% não concordam nem discordam, 3,2% discordam desta afirmação e 1,1% dos inquiridos discorda totalmente.

Sobre a opinião deste perfil em à relação de proximidade entre ouvintes e artistas e ao impacto do Bandcamp na cena musical independente em Portugal, o comportamento dos resultados é semelhante à afirmação anterior. Concordam totalmente com a contribuição para uma relação mais próxima entre partes 49,5% dos inquiridos e 48,4% concordam totalmente que o Bandcamp tem um impacto positivo na cena independente musical independente. Na mesma lógica, concordam 31,2% com a relação de proximidade e 30,1% com o impacto positivo e não concordam nem discordam 17,2% e 19,4%, respetivamente.

Quadro 4.6 – Concordância atribuída pelos ouvintes a afirmações acerca do Bandcamp

	Frequências					
Afirmações	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo, nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
A possibilidade de os ouvintes compensarem monetariamente os artistas é uma medida justa	1,1%	0,0%	3,2%	18,3%	77,4%	100,0%
O acesso gratuito é uma das principais vantagens do Bandcamp	1,1%	3,2%	6,5%	24,7%	64,5%	100,0%
A diversidade de géneros musicais presentes é uma das mais valias do Bandcamp	1,1%	0,0%	1,1%	17,2%	80,6%	100,0%
O Bandcamp dá visibilidade a projetos que não se encontram noutras plataformas	2,2%	2,2%	5,4%	21,5%	68,8%	100,0%
O Bandcamp permite uma maior aproximação entre ouvintes e artistas	1,1%	1,1%	17,2%	31,2%	49,5%	100,0%
O Bandcamp tem impacto positivo na cena musical independente portuguesa	1,1%	1,1%	19,4%	30,1%	48,4%	100,0%

Fonte: Bandcamp e a cena musical em Portugal (n=60)

Aos inquiridos que se identificaram com o perfil de ouvinte, foram colocadas três perguntas de resposta aberta que visam perceber quais são vantagens, as desvantagens da plataforma e a sua opinião sobre a contribuição do Bandcamp para o desenvolvimento da cena musical independente em Portugal.

Com base na análise de respostas é possível perceber que a grande parte das vantagens apontadas se relaciona com a descoberta de músicas novas, o acesso a projetos exclusivos que só se encontram na plataforma, o apoio direto aos artistas, a qualidade do som e download, o streaming gratuito, a relação de proximidade entre ouvintes e artistas/labels/coletivos, a própria interface da plataforma, a descentralização da distribuição da música, a não existência de publicidade, o afastamento da lógica mainstream do streaming e o seu vasto arquivo público, são algumas das vantagens apontadas. Com o intuito de ilustrar este tipo de respostas, foram recolhidos alguns exemplos:

Proximidade entre artista e ouvinte. Descentralização da distribuição de música e merchandising. Descapitalização da distribuição de música.

[Resposta nº 67, sexo masculino, 35 anos, perfil Bandcamp ouvinte]

Os discos são apresentados de acordo com a visão de quem os fez, sem playlisting nem esquemas de reprodução aleatória. Consigo explorar música através da página de editoras, facilitando a procura por música semelhante à que me agrada e encontrar outros lançamentos que poderia não encontrar de outra forma.

[Resposta nº 48, sexo masculino, 33 anos, perfil Bandcamp ouvinte]

O contacto direto a uma rede completamente fora do mainstream, sem necessariamente se traduzir num sítio que seja 100% underground. Ou seja, uma das melhores plataformas para seguir tanto alguns artistas conhecidos e aceder a merch e notícias, bem como descobrir projetos de carácter único mais desconhecidos.

[Resposta nº 48, sexo feminino, 26 anos, perfil Bandcamp ouvinte]

Por outro lado, as desvantagens prendem-se com questões ligadas à navegabilidade, qualidade da aplicação e interface, funcionalidade do próprio site e da plataforma, a forma como a pesquisa e o design podem não ser intuitivos e desvantagens de cariz comercial que se relacionam com o preço das comissões cobradas pela plataforma às compras efetuadas pelos utilizadores. Abaixo, alguns exemplos que representam a opinião de alguns ouvintes:

Não é tão prático para ser usado como um dispositivo de "party music" devido às limitações que fazem à criação de playlists, mas também aprecio a dedicação à fidelidade à tracklist. No final de contas é mais uma questão cultural e contextual.

[Resposta nº 41, sexo masculino, 25 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

Excetuando a recente aquisição [venda do Bandcamp à Epic Games e posteriormente à Songtradr] e consequente mudança de direção, não tem muitas desvantagens. Às vezes é necessário ser ultra preciso na pesquisa para o motor de busca encontrar o pretendido.

[Resposta nº 20, sexo outro, 27 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

Interface feio, Bandcamp Friday é um gesto já expirado e consequentemente produz um afunilamento brutal no plano de lançamentos de artistas/editoras. Carece de um modelo cooperativo e de um modelo streaming alternativo.

[Resposta nº 31, sexo masculino, 32 anos, perfil Bandcamp artista]

Os testemunhos que se associam a este perfil concordam que o Bandcamp desempenha um papel relevante na cena musical independente em Portugal. No entanto, embora a maioria revele uma opinião positiva, há também expressões de incerteza e divergência. Como exemplo, apresentam-se exemplos ilustrativos de testemunhos variados:

Penso que pode contribuir, mas tal depende de uma alteração nos hábitos de consumo que necessariamente terá de estar ligada a um radical aumento nos rendimentos disponíveis para os ouvintes, visto que esta plataforma é acima de tudo particularmente útil tanto para artistas como para consumidores quando é possível a estes últimos dispensar fundos para compra de CDs, vinis, merch ou lançamentos digitais, desde já pela mais justa compensação dos artistas mas do ponto de vista dos ouvintes porque lhes confere um sentimento de pertença e proximidade com o artista que o streaming tradicional não consegue providenciar.

[Resposta nº 32, sexo masculino, 32 anos, perfil Bandcamp ouvinte]

Claro. Muitos artistas não teriam outra plataforma ou um público online, se não fosse o Bandcamp. Sem falar que ser músico em Portugal não é socialmente visto como uma profissão, a não ser que se trabalhe com a elite musical portuguesa e as grandes editoras.

[Resposta nº 6, sexo feminino, 29 anos, perfil Bandcamp ouvinte]

Sim. Precariedade laboral e o cenário editorial em Portugal que nos últimos 20-30 anos tem produzido uma cena musical independente a editar cada vez menos projetos físicos (possivelmente havendo um acréscimo nos últimos anos em que passou a haver apoios à edição da GDA ou do Criatório da Camara Municipal do Porto, por exemplo). Por essa razão o Bandcamp tem servido de plataforma base para muitos dos coletivos e artistas por cá.

[Resposta nº 72, sexo masculino, 21 anos, perfil Bandcamp ouvinte]

Todavia, importa referir pontos de vista mais receosos que não concordam diretamente com a relevância do Bandcamp na cena musical independente em Portugal:

Não sendo assim tão fundamental na divulgação e geração de receitas (salvo poucas exceções, as vendas em Portugal são pouco expressivas, não é uma plataforma com níveis de utilizadores minimamente comparáveis a Spotify youtube etc) é (mais) uma ferramenta ao serviço da micro e autoedição. Valiosa dentro de uma série pequenos meios e circuitos de músicos, promotores e público mais comprometido/militante/interessado. Infelizmente foi comprada por uma multinacional e com certeza seguirá o caminho da desmantelação e esvaziamento.

[Resposta nº 26, sexo masculino, 37 anos, perfil Bandcamp ouvinte]

Sem dúvida, mas não o suficiente. Muitos artistas têm público e exposição graças ao Bandcamp. Porventura, uma validação pessoal. A música replica-se e desenvolve-se, os artistas recebem inspiração e motivação, inspiram e motivam. No entanto, ninguém em Portugal consegue viver apenas com o que recebe do Bandcamp. E enquanto meio, comunidade, sociedade, esse devia ser o nosso objetivo.

[Resposta nº 36, sexo masculino, 26 anos, perfil Bandcamp ouvinte]

Não contribui diretamente para o desenvolvimento. Diria que tem funcionalidades que permitem uma ligação mais próxima entre artistas e ouvintes. Tem também um sistema de monetização mais justo do que as restantes plataformas de streaming. As taxas de venda que praticam continuam a ser altas. E como plataforma de exposição para artistas em Portugal, não consegue arrecadar mais ouvintes do que Spotify. Não deixa de ser a direção certa para um modelo de autossustentabilidade para artistas na era do streaming.

[Resposta nº 21, sexo masculino, 28 anos, perfil Bandcamp ouvinte]

Embora as respostas positivas sobressaem, é de extrema relevância deixar presentes testemunhos de inquiridos que consideram que o Bandcamp não tem um papel um papel relevante:

Não. Acho que o público português em geral utiliza outras plataformas no seu dia a dia para ouvir música. Não estando tão presentes na plataforma bandcamp torna-se mais difícil explorar música lá.

[Resposta nº 30, sexo masculino, 27 anos, perfil Bandcamp ouvinte]

4.3 Perfil de artista

A este perfil foram colocadas 5 questões de resposta aberta que visaram recolher a visão dos inquiridos sobre os motivos da publicação, as vantagens e as desvantagens, a contribuição para o crescimento enquanto artistas independentes e o papel da plataforma no futuro enquanto artista, para além do nível de concordância com as afirmações que constam adiante no quadro nº7.

Aquando questionados sobre o motivo da publicação na plataforma, os inquiridos que se identificam como artistas apontam razões de acessibilidade e facilidade de utilização, streaming simples, design e estética com os quais se identificam, compensações justas e possibilidade de monitorização, forma de pagamento, apontam também o sentimento de autonomia e o fator da gratuidade, a relação de proximidade, o carácter de repositório/arquivo público e preferências pessoais.

Os inquiridos com este perfil apontam vantagens que se interligam com a justificação do motivo da publicação, mais propriamente a acessibilidade e facilidade de utilização, o apoio direto aos artistas e a compensação justa a ele inerente, a autonomia artística, a

gratuidade, a promoção, visibilidade dos projetos e alcance de novos públicos, os artigos e as novidades, mais precisamente, a curadoria editorial Bandcamp Daily.

De seguida, alguns testemunhos de vantagens escritas por inquiridos que se identificam o perfil em causa:

O contacto com o público, a venda de música online "direta", a possibilidade de criarmos uma plataforma que reflete um bocado mais a especialidade do projeto, de lançar música que não lançaríamos noutras plataformas (demos, experiências, exercícios criativos).

[Resposta nº 49, sexo masculino, 26 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

Liberdade artística, ser gratuito, permitir uma grande personalização estética, permite vender merch, permite dividir lucros entre artistas de releases partilhados, ser fácil utilização e de upload (ao contrário de plataformas que dao upload nos spotifys, tidals, etc), ter bons artigos de música e novidades.

[Resposta nº 98, sexo masculino, 28 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

Em contrapartida, as desvantagens acabam por ir ao encontro de muitos dos testemunhos do perfil dos ouvintes, mais concretamente quando é referida a questão dos custos e comissões das vendas. São apontadas também questões de alcance de novos públicos e a particularidade do Bandcamp ser considerada uma plataforma de nicho e por isso sentirem que não tem reconhecimento suficiente em Portugal comparativamente a outras plataformas de streaming mais mainstream. Foram também evocadas questões relativas à mais recente transição empresarial da empresa, a venda à Songtradr e as consequências a ela associadas:

Falta de um modelo streaming alternativo de subscrição (mas sem eliminar o modelo actual de escuta limitada) e fragilidade empresarial do Bandcamp nos ultimos anos na passagem de donos e relação do patronato com o sindicato Bandcamp United.

[Resposta nº 44, sexo masculino, 30 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

A única desvantagem clara é um problema do qual o Bandcamp enquanto plataforma não tem qualquer culpa, que é a falta de reconhecimento que tem atualmente. As outras plataformas sufocaram o mercado ao ponto em que se alguém usa ativamente o Bandcamp ou tem lá música ou tem amigos que tenham.

[Resposta nº 20, sexo outro, 27 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

Relativo ao nível de concordância atribuído pelos artistas às afirmações que foram formuladas, a disposição dos resultados está exposta no quadro nº4.7.

Quadro 4.7 – Nível de concordância atribuída pelos artistas a afirmações acerca do Bandcamp

Afirmações	Frequências					Total
	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo, nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	
A possibilidade dos ouvintes definirem um valor monetário a atribuir aos artistas é uma medida justa	0,0%	0,0%	13,2%	36,8%	50,0%	100,0%
QO acesso gratuito é uma das principais vantagens do Bandcamp para os ouvintes, mas não necessariamente para os artistas	17,9%	20,5%	28,2%	20,5%	12,8%	100,0%
A diversidade de géneros musicais presentes é uma das mais valias do Bandcamp	0,0%	0,0%	5,1%	17,9%	76,9%	100,0%
O Bandcamp dá visibilidade a projetos que não se encontram noutras plataformas	0,0%	0,0%	7,7%	33,3%	59,0%	100,0%
O Bandcamp permite uma maior aproximação entre ouvintes e artistas	0,0%	0,0%	15,4%	35,9%	48,7%	100,0%
O Bandcamp tem impacto positivo na cena musical independente portuguesa	0,0%	2,6%	15,4%	35,9%	46,2%	100,0%
O Bandcamp permite a possibilidade de, enquanto artista, controlar a forma como o trabalho artístico é divulgado e comunicado	0,0%	0,0%	10,3%	41,0%	48,7%	100,0%
O Bandcamp permite que o trabalho artístico chegue mais facilmente a novos públicos	2,6%	10,3%	33,3%	38,5%	15,4%	100,0%

Fonte: Bandcamp e a cena musical em Portugal (n=6)

Da sua análise sobressai, em primeira instância, a afirmação de que a diversidade de géneros musicais presente no Bandcamp é uma das mais valias da plataforma, concordando totalmente 76,9% dos inquiridos, 17,9% posicionaram-se na opção “concordo” e 5,1% nem concordam, nem discordam. Esta é a afirmação com um maior nível de concordância da parte do perfil de artistas.

A visibilidade que o Bandcamp proporciona a projetos que não se encontram noutras plataformas é outra opção exposta no quadro em análise e a segunda com maior percentagem de concordância total. Posto isto, 59% dos inquiridos concordam totalmente, 33,3% apenas concordam e 7,7% encontram-se no limiar da incerteza.

Nas afirmações “o Bandcamp permite uma maior aproximação entre ouvintes e artistas” e “o Bandcamp permite a possibilidade de enquanto artista, controlar a forma como o trabalho artístico é divulgado e comunicado” os valores coincidiram no posicionamento de concordância total, com o resultado de 48,7 pontos percentuais. Para os restantes níveis de posicionamento, ou seja, “concordo” e “nem concordo, nem discordo”, a relação de proximidade entre ouvintes e artistas e a autonomia de controlo, divulgação e comunicação do trabalho artístico apresentam os valores de 35,9% e 41% para “concordo” e 15,4% e 10,3%, respetivamente.

Por último, as afirmações onde foi notada uma distribuição mais diferenciada são as que mencionam o acesso gratuito ser uma possível vantagem para ouvintes, mas não necessariamente para os artistas e o alcance de novos públicos.

Respeitantes ao acesso gratuito, a distribuição das opiniões é *sui generis*. A maior percentagem, 28,2% dos inquiridos não concordam nem discorda com a afirmação, 20,5%, discordam com esta afirmação, seguida da mesma percentagem na plataforma da concordância. Discordam totalmente com a afirmação 17,9% dos respondentes e 12,8% concordam totalmente, apresentando a percentagem mais baixa.

Outro momento de resposta aberta do questionário em análise correspondeu à recolha de opiniões sobre a perspetiva que os inquiridos têm em relação à contribuição do Bandcamp para o crescimento enquanto artistas independentes. Esta pergunta foi exposta em formato aberto aos inquiridos. No caso desta resposta, não existe nenhum testemunho que afirme com certeza que o Bandcamp contribui para o crescimento enquanto artistas e existem poucos que afirmam diretamente o contrário. Com isto, a maior parte dos artistas que afirma que o Bandcamp não contribui para o seu crescimento enquanto artistas, sente

necessidade de referir que a responsabilidade não é da plataforma em si, mas da sua própria responsabilidade. Seguem exemplos de opiniões do sentido positivo da contribuição e no sentido inverso, respetivamente:

Sim, totalmente. É uma plataforma que não coloca o seu acesso atrás de uma paywall e que não obriga os seus potenciais utilizadores a assinarem um contrato com uma distribuidora online para terem a sua música lá presente. O foco está sempre no artista e em simplificar o seu trabalho. Enquanto artista ou label tens total controlo sobre a tua música, podendo até escolher o grau de copyright que queres aplicar àquilo que lanças, o que é uma grande ajuda para evitar problemas legais para artistas que façam uso de sampling. Para além disso, o sistema de tags específica ajuda a descobrir música que venha da tua zona e estar mais a par do que é feito fora da tua esfera habitual. O Bandcamp também tem uma política muito importante relativa à música internacional, não criando quaisquer barreiras entre música em inglês ou noutras línguas, da América ou de outros continentes. Podes encontrar artigos sobre música de qualquer parte do mundo e essa música é destacada na página principal sem qualquer interferência de grandes labels que tentam destabilizar o sistema noutras plataformas.

[Resposta nº 60, sexo masculino, 37 anos, perfil Bandcamp artista]

Não é um crescimento relevante, mas é uma forma de ter a minha música acessível às pessoas, sem ter de passar por entidades intermediárias (distribuidoras, nomeadamente).

[Resposta nº 71, sexo masculino, 33 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

Não muito, fez-me receber algum dinheiro, mas nada de mais. acho que só me fez sentir mais valorizado.

[Resposta nº 53, sexo masculino, 19 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

Penso que pouco, sendo que tenho poucos ouvintes mensalmente em qualquer plataforma, o bandcamp pouco ou nada serviu. No entanto, não divulgo o meu trabalho continuamente, apenas o faco quando é lançado e mais nada.

[Resposta nº 66, sexo masculino, 26 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

Foram também recolhidas sobre a forma de respostas abertas as opiniões deste perfil sobre o futuro da plataforma enquanto artistas independentes. O cenário das respostas é equivalente ao cenário exposto anteriormente. Ao mesmo tempo que existem óticas mais

positivistas, capazes, inclusive, de enaltecer a importância de algumas vantagens do Bandcamp como, por exemplo, o sentimento de validação pós publicação de um trabalho artístico, o oposto é representado por respostas que avaliam a plataforma e o seu papel de forma mais retraída. Alguns inquiridos não percecionam a plataforma além do seu estatuto de repositório e questionam o seu papel fundamental no cenário da cena musical independente portuguesa. Como anteriormente, são apresentados alguns exemplos de respostas que espelham a amostra:

Para além de servir como um repositório estável de trabalho editado, não consigo imaginar mais do que isso já que neste momento me encontro a trabalhar para editar música fora de qualquer plataforma. Apenas a minha plataforma própria e distribuidores digitais e físicos.

[Resposta nº 44, sexo masculino, 30 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

Penso que sempre terá [um papel fundamental no meu futuro enquanto artista]. Quanto mais o meu projecto crescer mais poderei desenvolver a minha página de Bandcamp e com isso crescer ainda mais.

[Resposta nº 20, sexo outro, 27 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]
Sim. Nomeadamente, na criação de ligações com outros artistas.

[Resposta nº 71, sexo masculino, 33 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

Possivelmente.

[Resposta nº 93, sexo masculino, 34 anos, perfil Bandcamp artista]

Fundamental não diria, mas é importante apoiar e estar do lado de plataformas que fazem com a partilha de música seja o mais real possível. Sem haver burocracia ha mistura, sem haver cortes dos pagamentos, sem haver qualquer outras patetices.

[Resposta nº 66, sexo masculino, 26 anos, perfil Bandcamp ouvinte e perfil Bandcamp artista]

4.4 - Síntese de resultados

Para efeito de consolidação de informação, este subcapítulo dedica-se à síntese da análise de resultados que foi feita anteriormente.

Posto isto, em média, o contexto de utilização dos utilizadores é, frequentemente, o de lazer (53,7%), seguidos do contexto profissional (34%) e em transportes públicos (38,5%) com uma frequência de utilização esporádica. A afirmação que mais se destaca é “a diversidade de géneros musicais presentes é uma das mais valias do Bandcamp”. Representa 80,6% das respostas, à semelhança dos perfis de artista, 76,9%.

A possibilidade de os ouvintes compensarem monetariamente os artistas tem um nível de concordância total de 77,4% do lado dos perfis de ouvintes e de 50% por parte dos artistas. Neste caso, do lado dos artistas, a restante parcela divide-se entre “concordo” (36,8%) e “nem concordo, nem discordo” (13,2%) e por parte dos ouvintes, 1,1% dos utilizadores a discordar totalmente da afirmação e 18,3% a concordarem apenas.

Adiante, 64,5% dos ouvintes concordam totalmente na vantagem do acesso gratuito, embora seja esta afirmação que é causadora de maior discrepância na distribuição da frequência de concordância no caso dos perfis de artista. Nesse caso, tal como se verifica no quadro nº4.6, a distribuição da concordância distribui-se por todas as opções. A opção “não concordo, nem discordo” é a que tem uma percentagem maior de 28,2%, enquanto as opções “discordo” e “concordo” partilham o mesmo valor, 20,5%. Os polos de concordância, “discordo totalmente” e “concordo totalmente” apresentam os valores, 17,9% e 12,8%, respetivamente. Ou seja, na opinião dos respondentes que se identificam com o perfil de artistas, o acesso gratuito ser das principais vantagens para os ouvintes, mas não necessariamente para os artistas não é linear.

Sobre a afirmação que diz respeito ao potencial da visibilidade que o Bandcamp dá a projetos que não se encontram noutras plataformas a maioria dos respondentes, em ambos os perfis, concorda totalmente no potencial da afirmação, 68,8% para os ouvintes e 59% para os artistas. Os restantes respondentes distribuem-se pela frequência de concordância “concordo” (21,5% para os ouvintes e 33,3% para os artistas) e pela categoria “não concordo, nem discordo” (5,4% e 7,7%, seguindo a mesma lógica).

No que se refere à relação de proximidade entre ouvintes e artistas, os dois perfis partilham de distribuições semelhantes. Concordam totalmente com esta afirmação 49,5% dos ouvintes, concordam 31,2%, não concordam nem discordam 17,2% dos respondentes

com o perfil de ouvinte. Quanto ao perfil de artistas, concordam totalmente 48,7%, concordam 35,9% e não concordam nem discordam 15,4%. Desta forma, comprovam-se as semelhanças quanto à distribuição.

Em relação ao impacto positivo do Bandcamp na cena musical independente, as semelhanças entre os dois perfis também são notáveis. Os ouvintes que concordam totalmente com a afirmação representam 48,4%, os que concordam apenas 30,1% e os que nem concordam nem discordam 19,4%.

Quadro 4.8 – Médias de concordância com as afirmações do Bandcamp dos perfis de ouvinte e de artista

Perfil Ouvinte		Perfil Artista	
	Média Ouvinte	Média Artista	
A possibilidade dos ouvintes compensarem monetariamente os artistas é uma medida justa	4,71	4,37	A possibilidade dos ouvintes definirem um valor monetário a atribuir aos artistas é uma medida justa
O acesso gratuito é uma das principais vantagens do Bandcamp	4,48	2,9	O acesso gratuito é uma das principais vantagens do Bandcamp para os ouvintes, mas não necessariamente para os artistas
A diversidade de géneros musicais presentes é uma das mais valias do Bandcamp	4,76	4,72	A diversidade de géneros musicais presentes é uma das mais valias do Bandcamp
O Bandcamp dá visibilidade a projetos que não se encontram noutras plataformas	4,53	4,51	O Bandcamp dá visibilidade a projetos que não se encontram noutras plataformas
O Bandcamp permite uma maior aproximação entre ouvintes e artistas	4,27	4,33	O Bandcamp permite uma maior aproximação entre ouvintes e artistas
O Bandcamp tem impacto positivo na cena musical independente portuguesa	4,24	4,26	O Bandcamp tem impacto positivo na cena musical independente portuguesa
		4,38	O Bandcamp permite a possibilidade de, enquanto artista, controlar a forma como o trabalho artístico é divulgado e comunicado
		3,54	O Bandcamp permite que o trabalho artístico chegue mais facilmente a novos públicos

Fonte: Bandcamp e a cena musical independente em Portugal

Nota: a escala varia entre 5 (concordo totalmente) e 1 (discordo totalmente)

Base: 93 (perfil ouvinte) e 39 (perfil artista)

No que diz respeito à concordância, quer da parte dos perfis de ouvintes (quadro 4.6) quer dos perfis de artistas coletivos ou editoras (quadro 4.7), nota-se que os respondentes têm opiniões diferentes aquando do posicionamento dos perfis. Os resultados e a sua representação nas tabelas que se referem a cada um dos perfis tendem a andar par a par, salvo algumas exceções.

O quadro nº4.8 demonstra uma outra forma de apresentar os resultados, agora através das médias do perfil de ouvinte e de artista nos aspetos de concordância já acima mencionados. A afirmação cuja média mais se aproxima com a quase plena concordância em ambos perfis é a da diversidade de géneros musicais presentes no Bandcamp.

Contudo, o quadro resumo demonstra que, dependendo do perfil do utilizador, ouvinte ou artista, o posicionamento é mais desigual numa das afirmações nomeadamente na que declara que o acesso gratuito é uma das principais vantagens do Bandcamp para os ouvintes, mas não necessariamente para os artistas. No caso dos ouvintes, o grau de concordância é quase total, em média 4,48 valores. No caso dos artistas, o cenário diverge e a média é de 2,9 para a mesma informação, o que se aproxima da não concordância do que da concordância total.

Seguindo a mesma lógica, na ótica dos utilizadores que se identificam como artistas, 46,2% concordam totalmente com o impacto positivo do Bandcamp, 35,9% concordam somente e 15,4% não concordam nem discordam desta afirmação.

Para os utilizadores que se identificam como artistas, foram colocadas a testes mais duas afirmações que visam averiguar qual o nível de concordância quanto à possibilidade de ser permitido ao artista controlar a forma como o seu trabalho é divulgado e comunicado e quanto a atingir novos públicos. Os utilizadores artistas que concordam totalmente com a permissão de controlo sobre a divulgação e comunicação do seu trabalho através do Bandcamp compõem 48,7%, os que concordam 41% e os que nem concordam nem discordam 10,3%. Já em resposta ao alcance de novos públicos a distribuição das respostas é mais dispersa, criando por isso mais espaço a discussão futura: discordam totalmente 2,6%; discordam 10,3%; nem concordam, nem discordam 33,3%; concordam 38,5% e concordam totalmente 15,4%.

A síntese das respostas abertas que reúnem questões como vantagens e desvantagens, para todos os perfis e os motivos da publicação, a contribuição do Bandcamp na cena musical independente e ao papel que representa para o futuro enquanto artistas no caso desse perfil.

Para os ouvintes as principais vantagens são a descoberta de música nova, o acesso a projetos exclusivos, o apoio direto aos artistas, a qualidade do som e download, o streaming gratuito, a descentralização da música, a não existência de publicidade, o afastamento da lógica mainstream e o Bandcamp como repositório. Os inquiridos apontam

desvantagens à interface da aplicação e do site, a pesquisa pouco intuitiva e facilitada e o preço das comissões. O perfil de utilizador que se identifica como ouvinte, na sua maioria, afirma que concorda que o Bandcamp desempenha um papel relevante na cena musical independente em Portugal. Mesmo assim, existem marcos de opinião que revelam incertezas e divergências como referido na descrição dos resultados.

Para os inquiridos que se identificam com o perfil de artista, o motivo de escolha da publicação, divulgação e comunicação do trabalho artístico no Bandcamp reúne parâmetros como a falta de burocracia, a acessibilidade da plataforma, a forma de pagamento, o sentimento de autonomia, preferências pessoais que extravasam razões de interface, o seu carácter de repositório, entre outros. As vantagens vão ao encontro dos motivos de publicação, acrescentando fatores como o Bandcamp Daily, o alcance de novos públicos e a visibilidade dos projetos, por exemplo. Contrariamente, os inconvenientes podem ser vistos por alguns como entraves à publicação. São maioritariamente de cariz económico e dizem respeito aos custos das comissões das vendas cobradas pela plataforma. A falta de reconhecimento da plataforma em Portugal também é apontada, assim como a venda do Bandcamp à Songtradr em 2023.

Sobre perspetivar o futuro da plataforma, os artistas posicionam-se com alguma relutância. As respostas que estão de acordo com o papel fundamente do Bandcamp no futuro enumeram algumas vantagens como o sentimento de validação e autonomia artística. Contudo, muitos inquiridos não acreditam que, de um ponto de vista pessoal, o Bandcamp sirva como instrumento para o seu crescimento enquanto artista. A opinião inversa também foi registada uma vez que muitos inquiridos também sentem que foi através do Bandcamp que alcançaram novos públicos, inclusive internacionais.

Conclusões

Após a análise de resultados, importa relembrar o propósito que deu sentido a este trabalho, conhecer os utilizadores do Bandcamp em Portugal e perceber quais as implicações da relação que têm com a plataforma.

Como tal, os efeitos do questionário online gerado com à ajuda de efeito de bola de neve permitem concluir que o modo de relação dos utilizadores depende não só dos hábitos de utilização e criação, como também do próprio perfil.

É notório que muitos dos utilizadores que se identificam como artistas não consideram que a elevação da alternatividade da plataforma ao mainstream é necessariamente benéfica para os próprios.

De especial relevo, a possibilidade de criação de uma dinâmica de desenvolvimento que permite a nichos específicos o avanço de uma lógica de contracultura como um dos motivos pelos quais existem muitos ouvintes e criadores a escolher o Bandcamp ou o Soundcloud como uma alternativa a ser considerada.

Como se pôde verificar, ainda que seja através de uma amostra por conveniência, e por isso não representativa do universo em estudo, os inquiridos que se identificam com ambos os perfis demonstram uma opinião ambígua no que respeita à influência da plataforma por razões, essencialmente, de acessibilidade e visibilidade.

No futuro, poderá refletir-se sobre o impacto do acesso de todos a bens culturais e sobre como o pessimismo cultural e a pós modernidade são resultados patentes de uma sociedade em crescente declínio (Bennett, 2019, pp. 1–23), quer seja pela evolução da digitalização das práticas e das plataformas musicais de streaming (Hesmondhalgh & Meier, 2018) que configuram um molde diferente da indústria da música, ou simplesmente, por estas serem causas do declínio da indústria da música.

Par a par com a incerteza e precariedade que são sentidas por este tipo de carreiras profissionais (Oliveira & Guerra, 2016, p. 136) estes novos lugares de escuta e divulgação, poderão ser motivadores de otimismo digital, fator estimulante de novas relações de consumo, produção musical alternativa e novos públicos (Hesmondhalgh et al., 2019). O fato de se tratar de uma plataforma digital aberta para todo o mundo pode tornar proveitosa a discussão da internacionalização dos artistas em Portugal e da sua visibilidade.

Para o futuro, deixam-se mais desafios para além da visibilidade internacional dos artistas. Será interessante cruzar variáveis e perceber como se comportam os perfis quando diferenciados por idades., aprofundar pormenores através da confirmação de determinadas pistas por via de entrevistas semiestruturadas, trabalhar o impacto do estado da crítica musical, assim como a imprensa que se ocupa de divulgar os artistas das cenas musicais independentes em Portugal, por exemplo.

Referências Bibliográficas

- Ana Oliveira, Paula Guerra, & Pedro Costa. (2017). «*It was easy, it was cheap, go & do it*»: A importância do do-it-yourself na cena do rock alternativo em Portugal. 14.
<https://hdl.handle.net/10216/102871>
- Andy, A., & Kahn-Harris, K. (2004). *After Subculture: Critical Studies in Contemporary Youth Culture*. Palgrave Macmillan.
- Bandcamp Staff. (2024, setembro 30). Bandcamp Fridays in 2024 [Bandcamp]. *Bandcamp Daily*. <https://daily.bandcamp.com/features/bandcamp-fridays-in-2024>
- Beck, U. (1992). *Risk Society—Towards a New Modernity*. Sage.
- Becker, H. S. (1982). *Art worlds*. Univ. of Calif. Pr.
- Bennett, A. (2004). *Consolidating the music scenes perspective*. 32, 223–234.
- Bennett, O. (2019). Introduction. Em *Cultural Pessimism—Narratives of Decline in the Postmodern World* (pp. 1–23). Edinburgh University Press.
- Bourdieu, P. (2010). *A Distinção—Uma Crítica Social da Faculdade de Juízo*. Edições 70.
- Bryman, A. (2012). *Social research methods* (4th ed). Oxford University Press.
- Cipriano, R., & Moreira, J. (2023, julho 18). Câmara Municipal do Porto manda fechar lojas e estúdios do centro comercial Stop. *Observador*.
<https://observador.pt/2023/07/18/camara-do-porto-mandou-fechar-centenas-de-lojas-do-centro-comercial-stop/>
- Costa, A. F. da C. (2004). Dos públicos da cultura aos modos de relação com a cultura. Em *Públicos da Cultura* (OAC-Observatório das Atividades Culturais, pp. 121–140).
- Costa, F. (2024, setembro 18). Rotten \ Fresh is Lisbon's Most Exciting Underground Label [Bandcamp]. *Bandcamp*. <https://daily.bandcamp.com/label-profile/rotten-fresh-is-lisbons-most-exciting-underground-label>

Crane, D. (2015). Art Worlds. Em *The Blackwell Encyclopedia of Sociology* (Oxford (UK): Blackwell Publishing, pp. 177–180).

Fonseca, D. (2024). *O streaming salvou a indústria. Mas terá condenado os músicos?* | *Música | PÚBLICO*.

Frenneaux, R. (2023). The rise of independent artists and the paradox of democratisation in the digital age: Challenges faced by music artists in the new music industry. *DIY, Alternative Cultures & Society*, 1(2), 125–137.
<https://doi.org/10.1177/27538702231174200>

Gomes, R. T. (2013). *Fazer música Underground: Estetização do quotidiano, circuitos juvenis e ritual* [ISCTE-IUL]. <http://hdl.handle.net/10071/6058>

Guerra, P. (2016). Keep it rocking: The social space of Portuguese alternative rock (1980–2010). *Journal of Sociology*, 52(4), 615–630.
<https://doi.org/10.1177/1440783315569557>

Guerra, P., & Costa, P. (2016). Introduction: Redefining art worlds in the late modernity. Em *Redefining art worlds in the late modernity*. <https://hdl.handle.net/10216/87719>

Guttridge-Hewitt, M. (2023, outubro 6). *Bandcamp United issues statement following company's sale to Songtradr*. DJ Mag. <https://djmag.com/news/bandcamp-united-issues-statement-following-companys-sale-songtradr>

Hesmondhalgh, D. (1997). Post-Punk's attempt to democratise the music industry: The success and failure of Rough Trade. Em *Popular Music* (16(3), pp. 255–274). Cambridge Univ Press.

Hesmondhalgh, D., Jones, E., & Rauh, A. (2019). *SoundCloud and Bandcamp as Alternative Music Platforms*. *Social Media + Society*, 1–13.
<https://doi.org/10.1177/2056305119883429>

- Hesmondhalgh, D., & Meier, L. M. (2018). What the digitalisation of music tells us about capitalism, culture and the power of the information technology sector. *Information, Communication & Society*, 21(11), 1555–1570.
<https://doi.org/10.1080/1369118X.2017.1340498>
- Jean Baudrillard, Raymonde Moulin, Howard Becker, Maria de Lourdes Lima dos Santos, Alexandre Melo, & Idalina Conde. (1994). *Arte e Dinheiro* (376.^a ed.). Assírio&Alvim.
- Kiberg, H. (2023). (Plat)formatted Creativity: Creating Music in the Age of Streaming. *Cultural Sociology*, 17499755231202055. <https://doi.org/10.1177/17499755231202055>
- Lima, M. J. S. A. P. de. (2022). *Cantar em coro: Expressividade e sociabilidade* [Tese de Douturamento, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa].
<http://hdl.handle.net/10071/28861>
- Lusa, A. (2023, outubro 21). Lisboa perde espaços e associações culturais para a pressão imobiliária. *Público*. <https://www.publico.pt/2023/10/21/local/reportagem/lisboa-perde-espacos-associacoes-culturais-pressao-imobiliaria-2067528>
- Oliveira, A. (2019). Do ethos à praxis. Carreiras DIY na cena musical independente em Portugal. Em *De vidas artes* (Universidade do Porto. Faculdade de Letras., pp. 421–442). <http://hdl.handle.net/10071/26938>
- Oliveira, A. (2021). *Do It Together Again: Redes, fluxos e espaços na construção de carreiras na cena independente portuguesa* [Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/23084>
- Oliveira, A., & Guerra, P. (2016). 'I make the product': Do-it-yourself ethics in the construction of musical careers in the Portuguese alternative rock scene Ana Oliveira and Paula Guerr. Em *Redefining art worlds in the late modernity* (pp. 135–147).
<https://hdl.handle.net/10216/86430>

Pais, J. M., Magalhães, P., & Antunes, M. L. (2022). *Práticas culturais dos portugueses: Inquérito 2020*. Imprensa de ciências sociais.

Ravens, C. (2020, junho 25). Good vibrations: How Bandcamp became the heroes of streaming 2020. *The Guardian*. The Guardian.

<https://www.theguardian.com/music/2020/jun/25/bandcamp-music-streaming-ethan-diamond-online-royalties>

Rocha, M. (2024, maio 16). How Saliva Diva is Navigating a Gentrifying Porto [Bandcamp]. *Bandcamp*. <https://daily.bandcamp.com/features/saliva-diva-label-profile>

Shank, B. (1994). *Dissonant identities: The Rock'n'Roll scene in Austin* (University Press of New England).

Anexos

Anexo A – Questionário “Bandcamp e a cena musical independente em Portugal”

Introdução

Este questionário foi desenvolvido no âmbito do mestrado em Estudos e Gestão da Cultura do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e conduzido por Joana Morgadinho (jifmo@iscte-iul.pt).

Tem como principal objetivo identificar as formas de utilização e de interação com a plataforma Bandcamp na cena musical independente em Portugal.

É dirigido a todos os utilizadores da referida plataforma, independentemente de se identificarem como ouvintes, artistas e/ou terem um perfil editorial.

As respostas a este inquérito são confidenciais e anónimas e o tratamento dos dados será feito por agregado, nunca sendo possível a identificação das respostas individuais. Terá a duração estimada de 10 minutos.

Perguntas filtro

Como teve conhecimento do Bandcamp?

- ☐ Através de familiares
- ☐ Através de amigos
- ☐ Por via profissional
- ☐ Através das redes sociais
- ☐ Outro. Qual?

Com que regularidade costuma aceder ao Bandcamp?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ A cada seis meses
- ☐ Uma vez por ano
- ☐ Nunca

Módulo geral

Qual é o seu perfil como utilizador no Bandcamp?

(pode seleccionar mais do que uma opção)

- ☐ Ouvinte/fan
☐ Artista/Coletivo/Editora

Em que ano começou a utilizar o Bandcamp como ouvinte?

Em que ano começou publicar no Bandcamp enquanto artista?

Qual o dispositivo que habitualmente utiliza para aceder ao Bandcamp?

- ☐ Computador
☐ Telemóvel
☐ Tablet
☐ Outro. Qual?

Em que contexto costuma aceder ao Bandcamp?

	Muito frequentemente	Frequentemente	Raramente	Nunca
Lazer/casa	☐	☐	☐	☐
Profissional/emprego	☐	☐	☐	☐
Espaço Público/transportes	☐	☐	☐	☐

	Muito frequentemente	Frequentemente	Raramente	Nunca
Outro, Qual?	☐	☐	☐	☐

Para cada uma das funções do Bandcamp, por favor, indique a **importância** que atribui a cada uma delas.

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
Ouvir música	☐	☐	☐	☐
Pesquisar (autores, álbuns)	☐	☐	☐	☐
Biblioteca (Wishlist)	☐	☐	☐	☐
Compra (Álbuns e Merchandise)	☐	☐	☐	☐
Download gratuito	☐	☐	☐	☐
Bandcamp Daily (editorial)	☐	☐	☐	☐
Bandcamp Radio	☐	☐	☐	☐
Bandcamp Friday	☐	☐	☐	☐

Para cada uma das funções do Bandcamp, por favor, indique a **frequência** com que utiliza cada uma delas.

	Muito frequentemente	Frequentemente	Raramente	Nunca
Ouvir música	☐	☐	☐	☐
Pesquisar (autores, álbuns)	☐	☐	☐	☐
Biblioteca (Wishlist)	☐	☐	☐	☐
Compra (Álbuns e Merchandise)	☐	☐	☐	☐
Download gratuito	☐	☐	☐	☐
Bandcamp Daily (notícias)	☐	☐	☐	☐
Bandcamp Radio	☐	☐	☐	☐
Bandcamp Friday	☐	☐	☐	☐

Ouvinte/Fan

Enquanto ouvinte, quais para si são as **vantagens** do Bandcamp?

Enquanto ouvinte, quais para si são as **desvantagens** do Bandcamp?

Por favor, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações.

	Concordo Totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
A possibilidade dos ouvintes compensarem monetariamente os artistas é uma medida justa	☐	☐	☐	☐	☐
O acesso gratuito é uma das principais vantagens do Bandcamp	☐	☐	☐	☐	☐
A diversidade de géneros musicais presentes é uma das mais valias do Bandcamp	☐	☐	☐	☐	☐
O Bandcamp dá visibilidade a projetos que não se encontram noutras plataformas	☐	☐	☐	☐	☐
O Bandcamp permite uma maior aproximação entre ouvintes e artistas	☐	☐	☐	☐	☐
O Bandcamp tem impacto positivo na cena musical independente portuguesa	☐	☐	☐	☐	☐

Considera que o Bandcamp contribui para o desenvolvimento da cena musical independente em Portugal?

Por favor, fundamente a sua resposta.

	Concordo Totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
O Bandcamp permite uma maior aproximação entre ouvintes e artistas	☐	☐	☐	☐	☐
O Bandcamp tem impacto positivo na cena musical independente portuguesa	☐	☐	☐	☐	☐
O Bandcamp permite a possibilidade de, enquanto artista, controlar a forma como o trabalho artístico é divulgado e comunicado	☐	☐	☐	☐	☐
O Bandcamp permite que o trabalho artístico chegue mais facilmente a novos públicos	☐	☐	☐	☐	☐

Em que medida o Bandcamp contribuiu para o seu crescimento enquanto artista independente?

Acha que o Bandcamp poderá ter um papel fundamental no seu futuro enquanto artista?

Perfil Sociográfico

Qual o seu sexo?

- ☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Outro

Qual o ano de nascimento?

Qual o seu concelho de residência?

Qual a sua nacionalidade?

☐ Portuguesa

☐ Outra. Qual?

Qual a sua condição perante o trabalho?

☐ Trabalhador por conta de outrem

☐ Trabalhador por conta própria

☐ Estudante

☐ Desempregado

☐ Outra. Qual?

Qual o seu grau de escolaridade?

☐ Ensino secundário (completo ou incompleto)

☐ Ensino superior - Licenciatura

☐ Ensino superior - Mestrado ou doutoramento